



**UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física – PPGCAF

MARIANA RIBEIRO DAVID DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA EM ÁREAS CONFLAGRADAS:  
UMA ANÁLISE DOCUMENTAL ETNOGRÁFICA DO COMPLEXO DO SALGUEIRO**

Niterói  
2022

MARIANA RIBEIRO DAVID DE SOUZA

EDUCAÇÃO FÍSICA EM ÁREAS CONFLAGRADAS: UMA ANÁLISE  
DOCUMENTAL ETNOGRÁFICA DO COMPLEXO DO SALGUEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física. Área de Concentração: Aspectos Biodinâmicos e Socioculturais das Atividades Físicas. Linha de Pesquisa: Educação Física, Atividade Física, Esporte e Manifestações Culturais. Projeto de Pesquisa: Educação Física, Esporte e Atividade Física para o Desenvolvimento Sustentável e a Paz.

Orientadora: Prof. Dra. Renata de Sá Osborne da Costa.

Niterói  
2022

#### CIP - Catalogação na Publicação

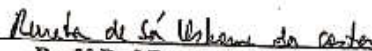
S729	<p>Souza, Mariana Ribeiro David de. Educação física em áreas conflagradas: uma análise documental etnográfica do Complexo do Salgueiro. / Mariana Ribeiro David de Souza. – Niterói, RJ, 2022. ix, 10-69p.; il., color., maps. [Numeração da publicação: [i] – ix, 10-69]. Referência(s): P. 48-52. Apêndice: P. 53-68. Anexo: P. 69</p> <p>Orientadora: PhD. Renata de Sá Osborne da Costa. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, 2022.</p> <p>1. Educação física. 2. Atividade física – Área conflagrada. 3. Complexo do Salgueiro – São Gonçalo (RJ). 4. Esporte – Violência - Etnia I. TÍTULO.</p> <p>CDD 796.080981</p>
------	---

Elaborado pela Biblioteca Universo Niterói, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a), sob a responsabilidade de Sirléia Rodrigues de Mattos - CRB-7/5230.

MARIANA RIBEIRO DAVID DE SOUZA

**"EDUCAÇÃO FÍSICA EM ÁREAS CONFLAGRADAS: UMA ANÁLISE  
DOCUMENTAL ETNOGRÁFICA DO COMPLEXO DO SALGUEIRO."**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física, aprovada no dia 27 de outubro de 2022 pela banca examinadora, composta pelos professores:



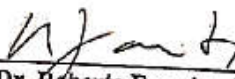
**Prof.ª Dr.ª Renata de Sá Osborne da Costa**

Professora do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira  
(UNIVERSO)



**Prof. Dr. Gustavo Proença da Silva Mendonça**

Professor do Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA)



**Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos**

Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira  
(UNIVERSO)

## **DEDICATÓRIA**

Aos professores que me educaram e amaram desde as  
séries iniciais à atual;

A família acadêmica construída;

E a todos os meus amigos e amores que trago em meu  
coração;

Meus sinceros carinhos a todos Vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e a Deus por ter me conduzido até aqui e por me ensinar tantas coisas que eu ainda não sabia;

E a cada momento apenas percebo que por mais doloroso que seja o aprendizado, ele é sempre algo esplendoroso e gradualmente transformador.

SOUZA, Mariana Ribeiro. Educação Física em áreas conflagradas: Um estudo documental etnográfico do Complexo do Salgueiro. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2022

## **RESUMO**

A Educação Física em áreas conflagradas requer do professor atenção, pois cada aluno possui a sua bagagem cultural, seja ela distinta por gênero ou etnia, entretanto todos devem dialogar para excluir os padrões e não as pessoas. A metodologia empregada foi a pesquisa documental qualitativa, inspirada na análise de conteúdo etnográfica e enraizada na história pessoal da autora da dissertação. O contexto da região do Complexo do Salgueiro, foi sendo definido por meio do nível de violência que veio se agigantando e por causa da falta de lugares de lazer a começar pelos anos 60, mas até meados dos tempos atuais ainda não existe uma definição consolidada, pois a região continua a crescer. Assim que a urbanização aconteceu, retiraram o espaço de lazer do povo do Complexo e não se devolveu de outra forma, a violência se agravou, mas, por outro lado, a industrialização como forma de civilizar o povo, pode incutir as leis e as normas para a formação humana junto com a esportização, e assim o esporte, de forma lúdica, trará a possibilidade de tornar os alunos cidadãos. Porém, o sistema de relacionamento de dentro do Complexo do Salgueiro é baseada na lei de Weber (1978), com a denominada síndrome do Sargento onde, seja qual for o problema social, ele supostamente será resolvido, com uma opressão ou dominação. A região sofre com a ausência de lideranças carismáticas do bem, com as tradicionais e também as racionais (que são as leis institucionais). Entretanto, para progredir é preciso mesclar a Industrialização, a parlamentarização e em particular a esportização, que é uma das maiores invenções sociais não planejadas. Pois, disponibiliza uma canalização da destreza, competitividade e especificamente força física, que leva o ser humano a reduzir os seus impulsos violentos socialmente permitidos. Que notadamente ocorre contra: mulheres, homossexuais, negros e mestiços.

**Palavras chaves:** Esportes. Violência. Gênero. Etnia.

SOUZA, Mariana Ribeiro. Physical Education in conflict areas: an ethnographic documentary study of the Salgueiro Complex. Dissertation (Master's in Physical Activity Sciences). Salgado de Oliveira University, Niterói, 2022

### **ABSTRACT**

Physical Education in conflicted areas requires attention from the teacher, because each student has his/her cultural knowledge, whether distinguished by gender or ethnicity, but everyone must dialogue to exclude what is considered standard and not the people. As for the methodology qualitative documentary research was used, inspired by ethnographic content analysis and rooted in the personal history of the author of the dissertation. The context of the region the Salgueiro Complex, had been defined through the level of violence that has been increasing and because of the lack of leisure places since the 60s, but until present time there is no consolidated definition yet, because the place is still in growth. As soon as urbanization took place, it was removed the leisure space of the people of the Complex but it was not substituted, violence worsened, but, on the other hand, industrialization in a way to civilize the people, can instill the laws and norms for human formation along with sports and, and thus sport, in a playful way, it will have the power to make students citizens. However, the relationship system inside Salgueiro Complex is based on Weber's law (1978), with the so-called Sergeant syndrome, wherever the social problem is, it is supposed to be solved, with oppression or domination. The region suffers with the absence of good charismatic leaderships, the traditional and also of rational ones (which are the institutional laws). However, in order to progress, it is necessary to merge industrialization, parliamentarization and in particular sportization, which is one of the greatest unplanned social inventions. For, it provides a channel of dexterity, competitiveness and specifically physical strength, which leads the human being to reduce their socially permitted violent impulses. Which notably goes against: women, homosexuals, blacks and mestizos.

**Keywords:** Sports. Violence. Gender. Ethnicity.



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

SG – São Gonçalo

RJ – Rio de Janeiro

CS – Complexo do Salgueiro

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de uma vertente do Complexo do Salgueiro.....	19
Figura 2: Mapa da 2ª vertente do Complexo do Salgueiro.....	20
Figura 3 e 4: Mapa com 2 áreas conflagradas: o Rio Guaxindiba e Rod. Niterói -Manilha e uma quadra esportiva abandonada.....	22
Figura 5: Fotografia dos traficantes, ameaçando o povo com feras (Jacarés).....	23
Figura 6: Fotografia dos utensílios padronizados, dos comerciantes de entorpecentes.....	27
Figura 7: Fotografia da Mansão dos comerciantes de entorpecentes.....	28
Figura 8: Impressões de páginas de famosos e não famosos protestando contra o racismo estrutural.....	29
Figura 9: Projeto esportivo em um antigo lixão.....	31

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	14
2.1. Análise de conteúdo etnográfica.....	14
2.2. Contexto .....	14
2.3. Autorreflexividade .....	15
<b>3. DENOMINAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A GÊNERO E ETNIA NO COMPLEXO DO SALGUEIRO (SÃO GONÇALO- RJ).....</b>	<b>17</b>
3.1. Violências Concernente a Gênero e Etnia em um colégio municipal, do Complexo do Salgueiro (São Gonçalo- RJ).....	34
3.2. A Construção da Educação Física Como Meio de Formação Cidadã .....	37
3.3. Violências Relacionadas a Gênero e Etnia nas Aulas de Educação Física .....	39
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA DISCENTE DURANTE O MESTRADO</b> .....	<b>53</b>
<b>ANEXO A – RELATÓRIO DE AUTENTICIDADE DA DISSERTAÇÃO: SOFTWARE COPY SPIDER</b> .....	<b>69</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física em escolas de áreas conflagradas, ou seja, regiões dominadas pelo poder de traficantes de drogas e da milícia pode ter importante contribuição, pois essas áreas são marcadas pela anomia. O conceito de anomia segundo Durkheim (2007), é o que remete a situações sociais, em que as regras e normas de convivência e relacionamentos não obedecem ao ordenamento jurídico dominante naquele contexto social, político e econômico. Parte-se da premissa de que o esporte, por meio de suas regras lúdicas e quando bem direcionado pedagogicamente, pode ajudar no aprendizado das regras de cidadania e das relações sociais. Em suma, a Educação Física pode contribuir não como panaceia<sup>1</sup>, mas como uma espécie de “força auxiliar”, na formação das crianças e jovens, ajudando-os a entender o trabalho em equipe e fomentar relações de tolerância entre indivíduos e grupos, em contextos socioculturais definidos por regramentos, normas, leis, contratos e outras normas sociais.

A Educação Física pode conscientizar os alunos a agirem com menos violência e a aprenderem a conviver uns com os outros. Portanto é preciso entender a palavra, violência pois ela vem do latim e nele significa: violentia = raiz e vis = força da opressão vinda dos poderes sociais, políticos, econômicos e judiciais, por meio de um indivíduo contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um determinado grupo social, pode ser verbal ou física, direta ou indireta (MURAD ET AL. 2018).

Mas para que isso aconteça faz-se necessário um estudo de caso no Complexo do Salgueiro, SG-RJ, por ser esta uma região violenta que precisa ser apaziguada, sendo assim é importante ser estudada com profundidade. Logo a observação da região das escolas, das aulas de Educação Física dessas escolas, foram as principais armas utilizadas neste estudo. Porque para saber compreender é preciso descrever com densidade que segundo Geertz (2017), é o mesmo que entender como os praticantes da ciência fazem, não dando importância a teorias próprias, mas transcrever as opiniões dos livros e tentar interpretar etnograficamente, ou seja, mapear, transcrever textos, escrever um diário. Contudo, na etnografia é preciso ter uma constante e sábia observação para melhor aprender, pois um mesmo fator pode ocorrer por diversas significâncias e ser assimilado de diferentes maneiras, assim é preciso analisar todas as possíveis ações que vierem a contribuir para o resultado da violência seja ela qual for.

Partimos do pressuposto que, o trabalho bem direcionado do professor de Educação Física na escola pode ajudar os alunos a perceber regras, estabelecer objetivos e encontrar os

---

<sup>1</sup> Murad ao orientar disse: que a Educação física tem um papel importante ao ser exercida, que é o de inculcar por meio das regras lúdicas a civilização.

meios necessários para alcançá-los. Ao mesmo tempo, pode construir com os alunos situações que os levem a aceitar as diferenças individuais e a convivência com sentimentos de vitória ou derrota, dentre outros aspectos. Em poucas palavras, os valores decorrentes das práticas esportivas ajudaram a construir valores aplicados às práticas sociais, ajudando na formação dos alunos, enquanto cidadãos. As escolas, numa perspectiva social, podem ter o projeto de ir um pouco além de unicamente ser instituições de ensino com conteúdo escolarizados.

Diante do exposto, é importante entender o esporte como um agente auxiliar dentro do processo de formação desenvolvido na escola. Pode-se dizer que o esporte ajuda a retirar as pessoas das drogas e dos crimes. Não é panaceia, é bom repetir, mas pode ajudar. Para tanto, deve-se perseguir uma Educação Física que vise o ser humano como um todo, sem preconceitos estabelecidos, evitando o agravamento de conflitos e de violências. Para isso, o professor deve estar atento e encarar o desafio de ensinar pessoas com diferentes bagagens culturais, para tentar reduzir preconceitos de gênero e etnia por meio de métodos e práticas de ensino-aprendizagem.

Dentro desse contexto que foi tratado acima, Prado et al. (2010) dizem que: ao se estabelecer qual esporte é feminino e qual é masculino, acaba por exercer que os excêntricos (esquisitos), virem alvo de chacotas por serem diferentes. Por isso ressalta-se a importância do dialogar sobre as diferenças, para que não sejam formados os padrões dentro das aulas de Educação Física.

Assim como existem as diferenças sexuais, encontrou-se também as distinções raciais e desta forma as leis para ajudar, pois a cultura afro-brasileira segundo Brasil (2003) e Lima et al. (2020) precisa ser democratizada e é por isso que persiste a lei n.10.639 fruto de reivindicações de movimentos socioculturais, que visa a problematização das desigualdades sociais, que irá promover o enaltecimento e o reconhecimento desta cultura, ao conduzir a imprescindibilidade da arte e dos costumes afro-brasileiros dentro da escola na educação básica. O que não impede de discutir-se também sobre esportes com os jovens em situações de risco, como os do Complexo do Salgueiro.

Desta forma neste presente trabalho, pretendeu-se discutir sobre a Educação Física e como ela pode influenciar (e ser influenciada) pelos contextos socioculturais em uma comunidade socialmente vulnerável e reconhecidamente violenta no município de São Gonçalo, qual seja a Comunidade do Complexo do Salgueiro. Pretendeu-se compreender melhor os episódios de violência relacionados a gênero e etnia na região escolhida como *locus* da pesquisa, assim como suas manifestações nas escolas referidas e na

disciplina de Educação Física. Além disso, pretendeu-se analisar como essas situações são trabalhadas nas aulas de Educação Física. Em suma, nosso propósito foi investigar, pelas vias documentais, de entrevistas e observações, como questões de gênero e etnia se manifestam e quais respostas a elas eram oferecidas pelas escolas em geral e pela Educação Física, em particular.

***Objetivo Geral***

Fazer uma “descrição densa” segundo Geertz (2017), das violências relativas a gênero e etnia ocorridas nas Escolas do Complexo do Salgueiro, no Município de São Gonçalo-RJ, e nas suas aulas de Educação Física.

***Objetivos Específicos***

Descrever os preconceitos de violência de gênero e etnia ocorridos na Região do Complexo do Salgueiro (São Gonçalo, RJ);

Fazer um levantamento das violências concernentes a gênero e etnia nas Escolas dentro do Complexo do Salgueiro (São Gonçalo-RJ);

Mapear Violências relacionadas a gênero e etnia dentro das aulas de Educação Física das escolas.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Análise de conteúdo etnográfica

O caminho metodológico percorrido foi enraizado na minha história pessoal e na pesquisa documental qualitativa. O percurso foi inspirado na análise de conteúdo etnográfica, que, segundo Altheide e Schneider (2013), utiliza a abordagem etnográfica para a análise de documentos baseando-se em princípios de coleta e análise qualitativos. Os autores explicam que os documentos são produtos de interação social, refletem a cultura e podem ser vistos como um campo de pesquisa. A observação participante faz parte direta ou indiretamente de qualquer investigação e o envolvimento do pesquisador se caracteriza como uma interação complexa, reflexiva e interpretativa.

### 2.2. Contexto

A escolha desta área conflagrada deveu-se a minha própria experiência, por ter presenciado desde criança pessoas andando nas ruas com metralhadoras, assim como, observei famílias sendo ameaçadas e expulsas de suas casas. Desse modo, o diálogo tornou-se empobrecido e perigoso, pois relatos de invasões de domicílios tornaram-se frequentes, para que os traficantes se apropriassem das casas e dominassem a região, inclusive a da minha família. Em 2014 a casa dos meus avós foi incendiada por um usuário de drogas que depois foi morto e, atualmente, todos, inclusive eu, moramos em outra casa. Uma barricada foi montada em frente à casa que foi dos meus avós, para impedir que a polícia encontre traficantes em fuga.

Embora essa experiência de cunho pessoal de ser vítima de violência na região tenha acontecido há sete anos, a área do Complexo do Salgueiro continua a ser marcada por episódios de violência. Essa realidade atual foi comprovada por meio de análise documental.

Para tanto, foram feitas análises documentais ao mesmo tempo em que se estudou a sociologia esportiva, que foi de quando eu comecei a estudar o livro do meu primeiro orientador Murad e nessa matéria de mestrado eu desenvolvi, os meus primeiros passos na elaboração dos documentos da pesquisa e depois busquei no Google artigos e fotos para acrescentar a pesquisa, assim como, utilizei o Google Maps, Wats App e o Instagram para mais algumas informações, tais como: figura de duas vertentes do Complexo do Salgueiro, impressões de imagens da situação da área onde localiza-se alguns dos colégios referidos, fotografias de mansão e munições dos traficantes, foto do jacaré que eles utilizam para assustar a população, imagem de protestos contra o racismo no Instagram e parecer de uma



comunidade sobre o racismo. Depois disso foi determinado também, relatar formas de superar a realidade de violência. Então, foram buscados documentos sobre projetos esportivos educacionais para mostrar um ponto de esperança por meio da Educação Física, para o povo que sofre com ausência de um bom trabalho e educação digna, da mesma forma, foi encontrado na literatura caminhos para obter-se a fuga dessa realidade.

De forma geral, os acontecimentos cotidianos foram valiosos, por meio do contato direto e prolongado do pesquisador com o objeto estudado, que outorga a compreensão, de não apenas, de que forma originaram-se determinados assuntos, mas de como florescerão com o passar do tempo (ANDRÉ, 2013; MAZZOTTI, 2004).

Na análise de dados foi preciso ler e reler o trabalho, para escolher os pontos relevantes e iniciar o processo de categorização. Porém a análise não se encerra na categorização, foi importante ir além da descrição e colocar o seu ponto de vista no trabalho, também, foram feitos relatórios preliminares para submissão de críticas dos colegas até que o trabalho chegue a uma complexidade e um dinamismo próprio. E por fim, foi fundamental ter habilidade na escrita, para se aproximar da realidade dos leitores, com uma escrita comum com situações e tudo mais que os aproximaram (ANDRÉ, 2013).

### 2.3. Autorreflexividade

Para Yin (2016) o pesquisador é o instrumento chave e desta maneira possui uma lente, Yin enfatiza que nenhuma delas é livre de viés, por isso é preciso apresentar o lado objetivo e o subjetivo, que toda lente tem. Com isso é importante identificar as qualidades dessa lente, da forma mais clara possível e assim estabelecer uma conexão entre você e sua pesquisa de campo, ou seja, os entrevistados.

Todavia segundo Minayo (2002) as características individuais fundamentam as questões sociais que o trabalho virá a expor e por isso foi falado a priori da minha pessoa, para exemplificar o porquê de certas crenças e opiniões coletivas a começar por gênero:

Que foi escolhido de maneira particular e assim por meio dele, eu abri meu coração e fui me transformando assim como, poderá o trabalho transformar as ideias de quem estiver lendo, pois à medida que o trabalho foi sendo desenvolvido, eu me percebi dentro do conteúdo e este foi me modificando de maneira irreversível. Pois de fato depois que eu me enxerguei dentro desse problema social, ele ficou muito mais pesado, mas depois da estranheza ficou mais leve e saudável de se conviver do que antes, ou seja, lidar com a minha própria homossexualidade ou bissexualidade, não foi fácil, pois são apenas títulos que às vezes se tornam um peso maior do que se pode carregar.

No entanto, me considero a pouco tempo com uma sexualidade diferenciada, devido aos fatos ocorridos da vida, tais como: decepções, pressão para ser feminina e para gostar de homens, como também dos desejos antes escondidos para muitos, apesar de sempre ter apresentado alguma dúvida sobre isso com meus pais e amigos. Porém, dar satisfações para as pessoas, quando se trata de coração é sempre uma árdua tarefa e que pode escravizar.

Sobretudo, esta descoberta fez parte do meu processo de conhecimento particular e comunitário, porque com as palavras certas no momento certo, os preconceitos da família e os meus foram diminuindo. Pois eu tive o apoio dos amigos da Igreja da comunidade Canção Nova, de outros amigos e de pais espalhados pelos quatro cantos, muitos mandaram recados por meio do Instagram, com o meu nome ou me chamando por outros nomes e assim, espalharam apoio e amor para mim e para outros que também liam. Porém, essa aceitação demorou a vir e quando veio foi tudo de uma vez só, foram muitos os conceitos e obstáculos quebrados e a tentativa de ser aceita que antes parecia impossível, tornou-se possível e se consolidou.

Todavia, a etnia foi escolhida, porque as pessoas costumam titular ou preto ou branco e esquecem o meio termo denominado mestiço, mas por entender que o Brasil é um país de mestiço e ter sofrido racismo desde criança principalmente na escola, na rua e na família. Eu acredito em um mundo, onde as pessoas possam não ser referenciadas por cores, mas sim por personalidade porque o racismo já atrapalha há muito tempo e acaba por deixar as pessoas sem uma identidade formada, pois todo preto é safado, toda loira é burra e são estas, entre todas as outras características pré definidas, para qualquer um que nasce.

Portanto, o que o racismo faz é simplesmente confundir, humilhar, amedrontar e deixar as pessoas sem suas expressões próprias, mas à medida que se consegue embasamento teórico o suficiente para entender e levantar discussões sem gerar brigas, o diálogo acaba por fortalecer a maior parte das relações. Por isso gênero e etnia foram descobertos e discutidos neste trabalho, que partiu do pessoal para o conjunto e vice-versa.

### **3. DENOMINAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A GÊNERO E ETNIA NO COMPLEXO DO SALGUEIRO (SÃO GONÇALO- RJ).**

A história é cíclica, logo tudo que uma vez aconteceu, poderá voltar a acontecer. Por isso, comparou-se o Complexo do Salgueiro com as antigas organizações das leis, que ao adentrar na história se vê. Pois nas cidades de Esparta e Atenas principalmente na Grécia antiga, foram locais onde os bebês fracos e deficientes eram abandonados nas ruas e os casos de assassinatos eram um problema, que cabia a própria família resolver, por meio de investigações e vinganças. Desta maneira, pôde-se observar que a violência representou o grau de agressividade da sociedade, que foi comparável com a época da idade média, tempo do qual os esportes regulamentados foram surgindo até os tempos atuais (ELIAS, 1992; OLIVEIRA, 2011; MORRIS, 1998).

Para tanto, na antiguidade os homens demonstravam a sua força e agilidade, dentro dos festivais com o intuito de adquirir elevada situação política e social, logo comandantes dos exércitos propiciavam numerosas matanças e ao mesmo tempo é a época, em que os filósofos e pensadores passavam por duras escolas de combate, Platão mesmo se destacou ao ganhar alguns festivais atléticos (ELIAS, 1992; OLIVEIRA, 2011).

Sobretudo, Elias (1992) e Oliveira (2011) alegaram que na idade média o povo da Grã-Bretanha pré – industrial, apreciavam passatempos cruéis como: Duelo de touros, brigas de galos, queimas de gatos vivos em cestos e por fim execuções públicas, como quem vai para o cinema atualmente. Assim no instante em que o ser humano entendeu que é preciso ser civilizado, para progredir com a industrialização e a parlamentarização da sociedade, tornou-se perceptível que o nível de brutalidade presente nas sociedades de cada época, levou a compreensão de que a esportização é uma das maiores invenções sociais não planejadas. Pois disponibilizou uma excitação libertadora e competitiva, de forma a canalizar a destreza e o esforço físico e assim levou a diminuição da violência socialmente permitida.

Em contraponto Balbino et al. (1997) relataram que a violência é uma das expressões verbais e corporais mais antigas que existiu, em todas as sociedades e épocas da existência humana. Porém, não se tratou de algo circunstancial, mas que integra e promove parte do espetáculo esportivo. Portanto, em outra significância, aconteceu demasiadamente dentro das regras e em condições singulares. E por mais que uma determinada modalidade, tenha exigido grande aplicabilidade de força, não significa que o resultado do jogo seja sempre a violência, mas pode ser a cumplicidade.

Deste modo, Balbino et al. (1997), Elias (1992) e Oliveira (2011) relataram que na atualidade a solução para o problema, melhor seria canalizar a brutalidade boa, que é uma marcação e um ataque cerrado, com um bom relacionamento e entendimento entre as equipes, bater a bola e fazer a cesta dentro das regras no basquete ou em qualquer outra modalidade esportiva e assim jogar de forma intensa e assertiva, com alta ativação musculoesquelética, sem lesionar o adversário de forma intencional e ambiciosa, cujo único intuito não seja vencer o jogo, mas certamente formar cidadãos civilizados.

Dentro deste contexto e em comum acordo com Balbino et al. (1997), afirmou-se tornar cada vez mais evidente, que o esporte moderno não pode ser reduzido a um simples jogo, com realidade e história própria e conhecimentos específicos, dissociados do âmbito cultural em que se encontra a sociedade, sendo esta a peça chave da civilização, por meio do esporte que é um espetáculo da população. Assim cada fração das sociedades, envolveram-se com o esporte de modo diferenciado, sendo assim qualquer exteriorização dentro deste meio, tal como a violência, como consequência varia de acordo com a significância que o aluno proporciona.

Portanto, cada aluno teve uma capacidade de interpretação, das situações ocorrentes no jogo de uma forma, devido ao fato de terem realidades diferentes e criações ambíguas, mesmo morando em uma mesma região. Por isso foi preciso que a família e os professores deles, se façam presentes em sua educação e vida cotidiana.

Entretanto, por mais que os esportes mais populares, como vôlei, basquete, futebol e handebol, possibilitem o contato direto com os adversários, as regras não permitem a agressão direta, pois com elas existem: limites de confronto e facilitação do domínio da bola, devido ao espaço proporcionado singularmente, para a interação dos participantes. No entanto, a peculiar dinâmica dessas modalidades, refugiará um potencial para transgredir essas regras (BETTI, 2004).

Deste modo, apesar do esporte servir para a expressão da violência e da repressão social principalmente com as diferenças, Weinberg et al. (2001) acreditam que para obter-se uma melhor compreensão dos alunos, faz-se importante o afastamento emocional da situação de violência ocorrida, juntamente com os técnicos esportivos, os psicólogos e os outros tantos profissionais envolvidos na educação desses alunos. Para que todos os profissionais assumam uma posição neutra e que não favoreça apenas ao aluno que praticou a violência, para que se consiga enxergar todo o contexto e só então buscar as possíveis soluções.

Diante de todo o exposto, a priori foi preciso entender como funciona, a região do Complexo do Salgueiro: que é composta pelo Salgueiro e os bairros ao redor que ficaram bem

semelhantes a ele, em relação a violência. Porém, a ausência de períodos exatos ao se tratar dos relatos sobre a região foi encontrado, devido a minha frequência a este local desde muito nova e por isso falar sobre a violência que se agigantou é difícil, mas preciso para tentar minimizar, por meio do esclarecimento de como toda essa história de violência, dentro da região, começou desde a construção da cidade até meados dos anos 2022, para que assim, pudesse encontrar meios de se entender, como a violência funciona dentro dessa região, para alcançar-se o objetivo principal, que foi a profundidade da diferença entre os gêneros e as etnias dentro do esporte. Todavia, observou-se nas duas próximas figuras, as duas versões diferentes de dominação dos bandidos na área, que foi compreendida de forma maior, à medida que o trabalho foi sendo desenvolvido (GLOBO, 2019).

**Figura 1-** Mapa de uma vertente do Complexo do Salgueiro.



**Fonte:** Globo, 2019, p.1.

**Figura 2-** Mapa da 2ª vertente do Complexo do Salgueiro.



**Fonte:** Globo, 2019, p.1.

Contudo, minha mãe e meu tio, nasceram em Vitória- ES, e aos três anos foram trazidos para o RJ, com a esperança de um futuro melhor na cidade dos sonhos de muitos. No entanto na década de 1960, a 3ª irmã deles Azevedo (2019) que nasceu no RJ, relatou que:

Na região, não existiam crimes e nem muita civilização era tudo estrada de chão e as casas longe umas das outras, porque se dividiam entre quilométricos matagais. Contudo, segundo Araújo (2014), existia um areal que durou dos anos 60 aos 80. Lugar no qual, as famílias interagiam e realizavam seus piqueniques e os Híppies também frequentavam, pois eram conhecidos, mas eram malvistas porque eles eram os ditos “Chincheiros” (Termo local usado para os usuários da época, pois a maconha não era conhecida por eles ainda). Entretanto, essa travessia mencionada como parque de diversão, mais tarde tornou-se a atual: BR 101, Niterói- Manilha (AZEVEDO, 2019).

Todavia, essa área familiar e de lazer, despertou o interesse de outras pessoas que começaram a cometer pequenos furtos na própria região onde moravam (A droga era uma novidade trazida da Zona Sul, de forma mais específica Copacabana). Então, existia um grupo que isolados se reuniam e cometiam pequenos furtos: roubo de botijões de gás, bicicletas, ou seja, coisas sem muita importância e que quando os pais deles descobriam mandavam devolver, mas em relação a grupos seletos de gênero e etnia, ainda não existiam na vida deles de forma, que todo mundo interagia e as escolhas de amizades eram por valores afetivos e por questões de destaque nos esportes como: aquele que corria mais rápido ou aquele que rebatia a bola com mais naturalidade e força, dentre outros aspectos (AZEVEDO, 2019).

Portanto, depois que o areal se tornou estrada, este lugar de encontros foi extinto e assim o Complexo do Salgueiro ficou sem seu único lugar de lazer. Sendo este o primeiro e o principal fato depois do consumo de drogas, que trouxe a violência generalizada para o local,

porque deu acesso a pessoas de todos os cantos do país, em busca de um lugar para morar ou para se esconder dos crimes cometidos. Sobretudo, de acordo com Araujo (2014) e Azevedo (2019), muitas pessoas foram desalojadas de suas casas para a construção dessa rodovia. Sendo este o segundo fator que contribuiu para a revolta da população e consequentemente a grande expansão temporária, ligando o Complexo do Salgueiro a outras áreas como Niterói, facilitando assim o acesso do tráfico e o consumo de drogas, assim como de uma notada classe rica que não possuía os mesmos costumes que a população do Complexo e áreas afins.

Essa força brutal do estado de desalojar pessoas de suas casas, junto com a destruição de uma área de lazer, sem considerar outra, foi uma grande forma de violência com a saúde mental e comportamental das pessoas, que não obtinham preparo algum para encarar tais mudanças sócio econômicas em um curto prazo de tempo.

Desta forma, segundo Azevedo (2019), jovens brancos de cabelos lisos e da classe alta, que moravam no centro de São Gonçalo e estudavam em colégios particulares como: Cenecista Orlando Rangel e Colégios São Gonçalo, localizados perto e dentro de praças, por mais que morassem longe do Complexo do Salgueiro, excluía do seu meio aquele povo, pois tinham uma cultura e um nível social muito distinto do que eles eram acostumados, porque ali naquelas praças esses jovens brancos, cometiam crimes com o consumo de drogas e o tráfico. Dentre outros crimes como por exemplo: o roubo, que de forma agressiva e não totalmente transparente mostra a ganância, que é um dos principais conceitos que geram a violência, assim como, não adquiriam as correções duras, como as que antigamente os moradores e os amigos deles recebiam.

Entretanto, como relata Azevedo (2019) as diferenças de raças e gêneros que antes não eram explícitas, começaram a surgir neste local, porque atualmente o perfil desses traficantes é de jovens do sexo masculino e mestiços, deste modo o gênero feminino encontra-se na exploração sexual, mas naquela época a maioria dos traficantes, eram mulheres brancas, com cabelos lisos e de classe alta.

Para não escapar de toda essa mudança de realidade, entendeu-se que essa transição mudou demasiadamente até 2022, pois considerou-se que a urbanização nem sempre é benéfica, pois constata-se na atualidade que a Rodovia virou rota de fuga, tanto para os bandidos de dentro do Complexo, quanto para os bandidos de fora dele. De maneira, que eles utilizavam principalmente o Rio Guaxindiba e tardiamente a Rodovia para escapar e entrar no Complexo do Salgueiro. Assim, nas fotos a seguir, encontrou-se impressões conseguidas por meio do Google Maps (2019), localizando também algumas escolas da região, lugares dos quais, foram investigados durante a pesquisa de campo sobre a violência neste trabalho.

O que capacita a cada leitor a oportunidade de entender, como todas as escolas anteriormente mencionadas, estão demasiadamente ligadas ao tráfico muito mais do que a educação. Entretanto, a esportização segundo Elias (1994) e Murad (2020), é a inserção de regras e leis de forma lúdica, para levar o indivíduo a ser cidadão, por meio do esporte de forma que ele se volte para a civilização e consequentemente passe a ter melhores relações sociais, aumentando assim suas chances no mercado de trabalho.

Na figura 3, notou-se como a região é afastada e abandonada por quaisquer autoridades, nesta figura notou-se também, um gramado que poderia ser utilizado para meio esportivo, mas isso nunca aconteceu. No entanto, mostrou uma possibilidade de mudança dessa realidade. E na figura 4: A começar por Itaúna e ao redor os colégios, onde também se encontraram alguns traficantes, que executaram suas ações em frente aos colégios, o que atrapalhou o desenvolvimento dos alunos dentro dos colégios e de maneira especial, questionou-se a existência das aulas de Educação Física.

**Figura 3 e 4** Mapa com 2 áreas conflagradas: o rio Guaxindiba e Rod. Niterói -Manilha e uma quadra esportiva abandonada.



**Fonte:** Google Maps, 2019, p. 1;2.

Segundo Soledad (2019) para complementar o mapeamento dessas situações de calamidade do Complexo do Salgueiro é importante ressaltar, que foi feito um conjunto da Marinha na região ao lado do Bairro Salgueiro, mas ele foi sendo invadido aos poucos e hoje encontra-se totalmente entregue aos traficantes. Logo após, foi feito o conjunto da PM o qual foi usurpado, antes mesmo dos futuros donos habitarem. Sendo que neste local atualmente,



ninguém entra sem autorização dos bandidos e os ônibus também são ocupados sem regras para utilidade.

Histórias assim vieram assombrando essa região, assim como, essa que será contada neste parágrafo é antiga e perdura até a atualidade. Além de antigamente e atualmente se presenciar, bandidos correndo por cima das casas para escapar da polícia e se escondendo pelos quintais com seus comparsas, na região do Complexo do Salgueiro existia um rio que se tornou um valão. Nele foi colocado um criadouro de jacarés, onde os traficantes jogam os seus inimigos vivos ou mortos, para eliminar possíveis registros dos crimes cometidos. Ilustram: *as histórias de terror* da infância da autora na casa dos seus avôs.

**Figura 5** Fotografia dos traficantes, ameaçando o povo com feras (Jacarés).



**Fonte:** Fluminense, 2019, p.12.

Os traficantes lidam com os jacarés e assustam o povo ao redor, para sustentar a posição de domínio deles. O que segundo Weber (1978), começa com a denominada síndrome do Sargento, que são aqueles micros poderes utilizados, com capacidade de tornarem-se macro poderes, mas que incomodam mesmo sendo pequenos, porque aterrorizam e constroem as pessoas de forma a causar variadas frustrações por longos anos da vida, que deverão ser modificados com cautela, pois poderão transformar as atitudes e os comportamentos delas, ao se relacionarem durante suas atividades diárias, sendo esta uma violência física (como por exemplo: maridos e irmãos mais velhos batendo em mulheres e homossexuais), como também psicológica: que é toda a pressão moral que qualquer indivíduo

sofre. O que compõem a multiplicidade social, que segundo a sua teoria, seja qual for o problema social, ele supostamente será resolvido, com uma opressão ou dominação.

Fato esse que Weber (1978) discordou, pois “nem deus, nem senhor”, eis um dos lemas mais representativos do anarquismo e que exemplifica essa multiplicidade de poderes e que é uma negativa entre as dominações do Céu e da Terra. Weber possui teorias que se bem utilizadas podem fazer a diferença em qualquer região, pois essas mesmas teorias bem aplicadas podem dar um novo sentido à vida.

Weber (1978) estudou o poder e suas dominações históricas, tanto o macropoder quanto o micropoder, sendo influenciado pelos dois grandes pensadores clássicos, Marx de forma mais intensa e depois Nietzsche. De forma sucinta, ele ressaltou que os micro poderes estão nas relações naturais cotidianas, como o porteiro do prédio, o irmão mais velho, o marido, o pai etc. Fato que a psicologia social vulgarmente denomina de a “Síndrome do Sargento”.

Contudo, por mais que a briga por poder de liderança tenha gerado a violência, Weber (1978) ainda destacou que a ausência dela é algo muito arriscado, pois esta pode ser utilizada como justificativa de baderna, transferindo sem querer o poder tão temido e assim indesejado, para uma pessoa autoritária, que invadirá o poder global, gerando desordens e violências, causadas pela sua liderança imposta, como também motivada pela revolta dos integrantes, que não o elegeram.

No entanto, o micro poder pode dominar o complexo do Salgueiro, uma escola, assim como outros locais. Ou seja, em qualquer lugar que não existe uma liderança estabelecida, podendo gerar uma anomia, local aonde as regras se perdem, dois exemplos claros são: os jogos gregos e a Violência do Complexo do Salgueiro.

Sobretudo, para Weber (1978) a dominação de micro poder, tem três tipos de caráter: O racional, que é baseado nas leis institucionais; o tradicional, que se baseia nas tradições e costumes das culturas, como o respeito ao mais velho e por fim, mas não menos importante; a dominação de caráter carismático, que funciona, com aquele líder que levanta multidões sem o menor esforço. Desta forma em todos os tipos de dominações foi possível inserir preconceitos machistas, racistas ou homofóbicos nas pessoas.

Todavia para entender melhor as manifestações carismáticas, sejam elas políticas ou não, fez-se necessário entender o significado delas, que vêm do nome “Charisma”, que significa dom, o qual nasceu do jeito de ser subjetivo e com um aspecto extra cotidiano, que surpreende de maneira a convencer, muitas pessoas, que se alcançou com uma espantosa facilidade (WEBER, 1978).

Por fim, Weber (1978) ainda destacou, que dentro desses caracteres de poderes, existem diferentes lideranças, que são as instituídas, aquelas formalizadas como os árbitros de futebol e as naturais que compõem as ditas culturas populares. Então, destacou-se esses dois tipos de lideranças, que dentro de uma festa, por exemplo, pôde -se ter uma pessoa com carisma, que não exerceu o seu papel de líder e que manteve apenas seus hábitos naturais, ajudou, mas quem realmente liderou, foi o líder instituído e formalizado, que pode até mesmo excluir o líder carismático e natural, para que ele não se destaque.

Contudo, segundo Weber (1978) podem também, existir os líderes instituídos e carismáticos, mas este é um caso mais raro, por questão de visibilidade e propaganda. Porque um líder carismático atrai as pessoas para si e se ele sair do local, muitos saem com ele, por isso muitos tentam apagar, este tipo de liderança que na maioria das vezes é natural, pois com certeza a dificuldade de se formalizar é mais certa.

Logo, o cuidado que se deve ter durante o crescimento humano é o de controlar as agressividades, pois as crianças costumam ser explosivas, porém os adultos se adaptam a cumprir com as regras (ENAD, 2015).

Todavia, essa adaptação pode ser conquistada com facilidade, o que acarretará danos morais e físicos para a família, a escola e a todos ao seu redor, levando o indivíduo a atingir cada vez mais pessoas, que o ajudarão a disseminar aquilo que é desastroso, como se fosse um herói sendo aplaudido pelas vítimas da sociedade. Então, a juventude tratada desta forma, buscará visibilidade e respeito em sua minoria nos seus professores e a grande maioria nos traficantes do bairro.

Dentro de todos os campos onde os alunos das escolas do Complexo, possam passar até encontrarem os seus novos elos interiores e expressá-los, somente pode-se dizer que a educação familiar é o primeiro lugar onde este elo é quebrado, mas não é o único pois a escola tem um papel muito importante e deve desempenhá-lo com eficácia, para construir o futuro e desempenhar o importante papel na promoção da prática esportiva e da civilização, por meio da Educação Física e da Arte; como redigiu Murad (2020) são estes os principais agentes de mudanças, em todos os possíveis aspectos da vida social do jovem.

Sobretudo, a notoriedade e a busca pelo elo perdido, encontram-se atualmente nas redes sociais, onde os alunos de qualquer escola se fazem mais presentes, indo além até dos professores e dos comerciantes de entorpecentes supracitados. Pois este local, eles utilizam com muita frequência, que é a denominada rede social, tornando-se um vício, com amizades ilusórias e falsas, que estão conduzindo toda a juventude para uma educação não planejada, incerta e imprevisível. Assim a educação não depende de uma boa ou má personalidade, para

saber que esta condução é sobretudo insatisfatória, para as relações afetivas dos alunos, tornando o que eles procuram cada vez mais distante da realidade, que é o lado afetivo, amoroso, de convivência, de reconhecimento, como também o de poderio e o financeiro, que independente deles serem homens ou mulheres virá a faltar (ENAD, 2015).

Segundo Weber (1978) e Enad (2015), precisa-se em demasia de professores de Educação Física, que saibam trabalhar em conjunto com as outras disciplinas e com as outras realidades na vida do aluno, para que assim saiba-se disseminar todos os tipos de lideranças.

Dentro destes mesmos aspectos, outro fato de violência moral e física foi a expulsão do Clube Vasco da Gama da região, alegando que os moradores todos eram flamenguistas e retirando assim oportunidades de vários moradores, que foram impedidos de sonhar com um futuro melhor, longe da criminalidade aguçada. Desta maneira, compreende-se que existe uma “Faixa de Gaza” aonde os traficantes e também os moradores da região, permitem apenas torcedores do Flamengo<sup>2</sup> (AZEVEDO, 2019).

Segundo Azevedo (2019) e Junior (2019) alguns dos comerciantes de entorpecentes que dominavam a região e foram mortos pela polícia: Um com o nome denominado 3N e seus capangas. Nome este escolhido por ele, porque anteriormente chamava-se 2N, mas como saiu do comando vermelho e foi para o “Terceiro Comando” (ambas organizações da mesma região), ficou com esse nome que de fato é um apelido. E para a captura dele foram feitas ameaças a toda população, pois eles queriam tomar todo o tráfico da região, mas foram mortos antes mesmo de se organizarem para isso.

Observou na figura 6, que as armas e os celulares, possuem as cores do flamengo. O ser flamenguista é uma forma de se apresentar e ser bem recebido entre eles, para interagirem eles utilizam essas cores vermelho e preto em suas camisas, celulares, armas, etc. Assim como, pintam os cabelos de louro ou simplesmente os raspam, independente do tipo de cabelo.

---

<sup>2</sup> Murad ressaltou que existe uma “faixa de Gaza”, aonde em certas regiões permite-se apenas torcedores do flamengo e em outras do Vasco da Gama.

**Figura 6** - Fotografia dos utensílios padronizados, dos comerciantes de entorpecentes.



**Fonte:** Disponível em redes de Whats App.

Um importante fator também interessante de observar: é que eles usam coletes, botinas e armas militares, o que significa que no Brasil, existe uma parte da polícia vendida para o tráfico (milícia), que mata apenas quando algo no seu caminho é estreitado. Contudo, os comerciantes de entorpecentes sejam eles da polícia ou não, moram em casas extremamente luxuosas e fora do padrão de vida de muitos e quando o Flamengo vence comemoram dando tiros para cima.

Segundo Santos et al. (2019) as armas para os comerciantes de entorpecentes, possuem um magnetismo para atrair as mulheres o que leva a pensar que assim, eles se apresentam socialmente com uma identidade e masculinidade diferente, pois o crime é uma característica boa dentro das sociedades carentes. Como por exemplo: alguns jogadores de futebol comemoram gols, simulando atirar nos torcedores. Esse é mais um exemplo, que coloca os comerciantes de entorpecentes como pessoas de sucesso.

Nessa próxima foto, apresentou-se uma das residências dos traficantes e o local onde eles foram assassinados, o que leva a refletir sobre: como são parecidas e dissimuladas essas duas forças. Pois por algum motivo maior, a polícia sobrevoava e cercava toda a região, com carros e helicópteros retirando a paz e até mesmo a vida dos moradores com o pânico que causava, no momento exato em que a autora escrevia o presente trabalho.

**Figura 7** - Fotografia da Mansão dos comerciantes de entorpecentes.



**Fonte:** Disponível em redes de Whatsapp.

Como é fácil entender na foto 7, esses traficantes sustentam uma vida de classe alta. Portanto, bem perigosa e cheia de emoções, ruindades e egocentrismo, onde o pensar no coletivo por meio do esporte ou não, se tornou cada vez mais escasso, que é o contrário do que o presente trabalho propõe.

Outro claro exemplo dessa violência, foi a morte do adolescente João Pedro, que foi atingido por um tiro de fuzil e 72 tiros espalhados por toda casa, do dia 21 de maio de 2020, durante a quarentena, o menino encontrava-se em sua residência brincando com seus primos e amigos quando foram surpreendidos pelos policiais que invadiram a sua casa a procura de bandidos que pulavam de casa em casa se escondendo, foi quando o menino Pedro foi ferozmente morto sem nenhuma explicação. O que levou a uma série de manifestos nas redes sociais contra o racismo que ainda impera na nossa sociedade, porque se fosse branco dos olhos claros, não seria confundido, não é mesmo? (GOULART ET AL. 2020).



**Figura 8** - Impressões de páginas de famosos e não famosos protestando contra o racismo estrutural.



**Fonte:** Disponível em redes do Instagram.

Apesar das sociedades negra e indígena terem conquistado há muitos anos o direito de serem livres e de receberem pelo trabalho digno que realizam, ainda neste século existem pessoas que contribuem para o pensamento arcaico de que os mestiços não possuem direito a nada. E contribuem para a eugenia da qual se refere o Professor Felipe Aquino onde um negro deve se casar com um negro e um branco com um branco, assim como uma criança negra não deve brincar com uma criança branca e desse princípio, eles vão inventando uma série de preconceitos estereotipados e extremamente racistas onde acredita-se que: “todo negro é bandido”.

Entretanto, todas essas histórias foram registradas, para o aprofundamento e avaliação de cada caso, para que assim junto aos Jovens acima de 18 anos, encontrar uma solução para tantos problemas. Sendo esta, a resposta particular de cada indivíduo, em cada acontecimento problemático, atípico e socioeconômico, o que fundamentou estas modificações que foram mudadas ou enfatizadas. Todavia, entendeu-se como uma região, pode influenciar na vida dos

moradores, assim como as aulas de Educação Física bem direcionadas ao problema referido (violência).

Todavia, o Complexo do Salgueiro é uma exemplificação de lugar onde a boa esportização, industrialização e civilização fazem grossa falta. Porque do mesmo modo, que o avanço cultural civilizatório dominou a Inglaterra<sup>3</sup>, servindo de exemplo para as outras nações, o Salgueiro pode ser então esta área conflagrada, que servirá de exemplo para as outras regiões também periféricas e brutais.

E a anomia se renderá para a industrialização, pois para que ela aconteça, fez-se preciso investimento dos colégios por meio dos estados, das indústrias e é claro da esportização. Concomitantemente e com esse trabalho civilizatório das demais classes e raças distintas dentro do Complexo do Salgueiro, ter-se-á as armas chaves para a formação de uma nova região, com redução dos desempregados, proporcionando um leque maior de oportunidades e consequentemente garantirá a árdua desconstrução dos pré-conceitos dentro e fora desse local.

Dessa forma, essa industrialização pode também ser realizada pelo próprio esporte, pois esta é também uma indústria com empregos e oportunidades, que por sinal acaba gerando problemas porque apenas um se destaca como símbolo da mídia, enquanto a grande maioria acaba se entregando ao crime, sem essa mesma oportunidade. É obvio que nem todo bandido entra nessa vida por falta de espaço, alguns são por vontade própria, sejam eles habitantes das favelas ou das classes altas e médias e quando são brancos dificilmente alguém menciona que são bandidos ou pervertidos, logo a ruindade advém da personalidade e esta utiliza raças, gêneros e muitos outros preconceitos como mera justificativa de suas ganâncias e invejas<sup>4</sup>. O poderio destas então, gera o preconceito e o mesmo gera a rivalidade.

Entretanto, de acordo com Murad (2020) com um olhar voltado para a violência dentro da Educação Física, Gilberto Freyre foi um dos primeiros sociólogos brasileiros a fundamentar o esporte com interpretações sociológicas profundamente teóricas e metodológicas. Como por exemplo, ele citou a antitética, que são as contradições e a agonística, que é a frequente luta pela vitória, metáfora da incessante luta pela vida. Ambas são segmentos de uma lógica interna, que podem ser as responsáveis, ao menos parcialmente pela não violência. Assim dentro deste pensamento, nasceu uma gota de esperança, que se

---

<sup>3</sup> Na aula de Murad, falou-se sobre as áreas conflagradas um dia evoluírem e tornar-se exemplos para as outras.

<sup>4</sup> A ganância e a inveja foi discutida com Murad, como sendo as duas causas para qualquer tipo de preconceito, seja ele machismo, racismo ou xenofobia.



pôde ver no projeto a seguir Maria Vaz, que foi o único não ameaçado dentro da região segundo o dono do projeto Alves (2021).

**Figura 9** - Fotografia do Projeto esportivo em um antigo lixão.



**Fonte:** Disponível em redes de Whatsapp.

Esse projeto indaga Alves (2021) contêm lutas, balé, aulas de Inglês, alfabetização para adultos, futebol e psicólogo. Deste modo, a luta pela vida permanece dentro dessas pessoas por meio do esporte, pois ele pôde devolver o emprego de pessoas que tinham como fonte de renda o lixo. Contudo, agora com mais oportunidades: crianças, adultos e jovens se alicerçaram naquilo que realmente os fazem crescer.

No entanto, segundo Okano et al. (2022) existe uma vasta discussão a respeito das organizações sociais existentes, que interferem no mercado de trabalho, pois de acordo com as pesquisas feitas o que é da responsabilidade dos governos: estaduais, municipais e federais, eles não conseguem cumprir com um serviço de qualidade e atendimento a demanda socialmente afetada pela violência e a pobreza, por isso é preciso ter empresas que contribuam com esse serviço de qualidade para população, de forma a substituir o governo em ações sociais, com todos os critérios e fiscalizações que qualquer profissão exige e a Educação Física não é uma exceção.

Entretanto, o Complexo do Salgueiro se encontrou de uma forma antes da pacificação, mas atualmente é importante ressaltar, que foi lançado um projeto emergencial, com programações para juventude, que visa estimular a participação dos jovens nas atividades esportivas, tecnológicas e culturais, para reduzir a violência na região. Com previsão, para contemplar tanto o Complexo do Salgueiro, quanto outras regiões também, afetadas pelas violências (PROJETO DO GOVERNO FEDERAL, 2017).

Todavia, dentro desse projeto do governo criado, já existe no Complexo, um instituto denominado Impacto, que tem por objetivo, trazer um futuro mais próspero para os jovens da comunidade. Teve início depois das enchentes e assim, traz a “luz” para pessoas, que são menos assistidas da região de São Gonçalo. As ações sociais são: arrecadação de alimentos, atividades esportivas e educacionais. Buscando atender cerca de 150 jovens de 2 à 18 anos e suas famílias. Porém, a situação do lugar ainda se encontra precária, mas contamos com voluntários profissionais de educação física, pedagogia, libras, odontologia, design, enfermagem, nutrição e etc., cada um contribuindo principalmente com sua área de domínio profissional ou de estudo. Logo, se observa que o instituto, cumpre com os pré requisitos de se ter atendimento profissionalizado, desconsiderando desorganizações (MATTOS, 2021).

Sobretudo, as ações sociais são importantes, pois quanto maior o equilíbrio das pessoas, mais elas conseguem neutralizar os sentimentos antagônicos da violência, assimilando a reciprocidade e o companheirismo, que gera o equilíbrio necessário, para que não ocorram as agressões físicas e verbais durante o jogo. Então, esse é o sentido lógico da educação esportiva.

Outro fator que reduz a violência é a igualdade de oportunidade, ou seja, democratizar, permitir que de fato todos possam jogar futebol e jogar bem, sem distinção de tipos físicos, alturas, cor de pele, faixa etária, gêneros, opções sexuais, culturas, nacionalidades e classes sociais.

Aceitar que o Brasil é um país mestiço e que o esporte é para todos, acabou sendo um passo que deve ser alcançado ainda nesse século XXI, pois a mestiçagem é um fator elementar para que as pessoas possam se encaixar com todas as suas características particulares, em qualquer grupo social, assim como, mantenham o diálogo democrático com os grupos diferenciados. Compreendendo assim, que existem coisas muito mais importantes para brigar do que uma simples diferença de cor ou gênero.

Contudo, o esporte não deixou de ser algo da elite e dos homens, pois muitas pessoas, não conhecem um estádio. Principalmente as mulheres, não se sentem encaixadas nestes

locais, isso porque a mestiçagem, ainda não existe de fato, pois o que permanece no complexo do Salgueiro e na sociedade no geral, são as diferenças cada vez mais acentuadas e rivais.

Então, a masculinidade é nada mais do que uma capa que muitos vestem para esconder a verdade, logo as mulheres e as crianças acabam pagando por suas fraudes. Um erro que pode ser apagado com uma boa educação a respeito da homossexualidade, fato que não é exclusivo apenas para os homens, mas que é mais marginalizado por eles. Segundo Zandoná (2020) o que faz concluir que a demonstração da masculinidade, se faz necessária nos homens, para que eles possam vir a esconder os sentimentos e os desejos que eles não sabem dominar com naturalidade. Então, eles radicalizam e partem para as agressões morais e verbais até mesmo entre eles.

Diante do exposto segundo Geertz (2017) os preconceitos são pré-históricos, mas tendem a acabar, pois a cultura pode ser entendida de forma simples, mas com a elegância que o ideal científico engloba. Muitos procuraram a complexidade de seus esforços tortuosos e isso somente os levaram a encontrá-la em uma escala muito grandiosa e inimaginável que resultou em ainda, não a entender. Porque por mais que a luz da moda possa ser enxergada por um caminho tenebroso, algumas culturas são imutáveis.

Contudo, Geertz (2017) enfatiza que: o cenário cultural se distingue em períodos e locais divergentes, as pessoas igualmente, mas quanto as paixões e aos desejos continuam as mesmas. Logo, os caracteres dos esportes, não são modificados pelos costumes de determinados lugares ou por profissões seguidas, por uma pequena quantidade de pessoas ou acidentes de modas, afinal “O gosto de Paris, combina com o gosto de Atenas”.

Desta forma Geertz (2017) redige que: as culturas são algo constante e como diz Shakespeare: não existem pessoas que não são modificadas pela cultura local, do contrário elas estão sempre atuando e vestindo-se de aparências. Para tanto, para que o esporte e suas variabilidades culturais sejam mais levadas em consideração, do que as concebidas como mero capricho ou preconceito, faz-se necessário alimentar a ideia de que a diversidade, não é simplesmente uma ostentação de aparências, mas uma unidade básica da humanidade que, não permite que o esporte, seja transformado em uma expressão vazia.

Todavia Geertz (2017) explica que, o conjunto de costumes assumiram diversas direções em torno de uma ímpar estratégia intelectual que é composta de níveis, cada um deles superpostos aos inferiores e fortificando, os que acima deles se encontram. Sobretudo, por mais que as camadas sejam completas e irreduzíveis, à medida que o homem é analisado, retira-se camada após camada e derrota-se uma camada diferenciada da vida humana abaixo

dela, seja ela psicológica, biológica, social ou cultural, que analisadas de forma isolada, sempre demonstrarão uma competência maior.

### 3.1. Violências Concernente a Gênero e Etnia em um colégio municipal, do Complexo do Salgueiro (São Gonçalo- RJ)

A escolha desses colégios, deveu-se a constante suspensão das aulas, por conta das brigas de Facções que acontecem em frente a eles. Desta forma, constata-se: que a violência nessas comunidades destrói a juventude, porém, alguns jovens se opõem a isso. Pois, o diálogo dentro da escola entre os professores e os alunos é a peça chave, para a oposição a essa realidade que prevalece nas comunidades (SANTOS ET AL. 2018).

Elias (1994) afirmou que é preciso estreitar bastante os caminhos para o alcance do entendimento dos estudos sociais dentro da Educação Física tanto na teoria quanto na prática, porque os detalhes nos ajudam a compreender e melhorar a transdisciplinaridade. Pois foi em respeito a ela que temos nos tempos atuais, autores clássicos e contemporâneos nos trazendo contribuições de valores desmedidos relacionados as pesquisas e as profissões, assim como aos jogos, danças, esportes, enfim, às práticas institucionalizadas ou não do corpo como promoção social. Ajudando assim a fundamentar a Ciência da Educação Física, o que chamará atenção para as temáticas dos cotidianos e para as culturas populares. Fatos estes, que são muitas vezes renegados, porém, são os princípios para que a Educação Física, seja entendida de modo satisfatório.

Em divergência a isto, Bourdieu (1983) ressaltou que a produção simbólica de cultura, educação, esporte, gênero e etnia, expressa os gostos e as preferências das classes, indicando os diversos estilos de vida, gerando assim a distinção social que por conseguinte irá hierarquizar os diferentes grupos e classes sociais. Para assim, definir as relações e disponibilizar sustentação para as proporções de poder, isto é, disseminará violências.

Portanto, é por causa do contexto supracitado, que Murad (2020) alegou que não se pode entender completamente a Educação Física dentro do contexto social, porém, não é por isso que podemos excluí-la dele e mencionar que ela é um mero reflexo da sociedade, fato que profere os estudos de forma mecanicista, determinista e linear. Faz-se necessário a problematização e a dialética no processo de investigação (metodologia, epistemologia, fundamentos filosóficos e teóricos), para centralizar a consciência social, que estará cercada de valores e resultados mais positivos do que negativos, anteriormente não valorizados.

Porque, de acordo com Murad (2020) foi assim que aconteceu com o fim dos constrangimentos físicos, que utilizavam a imposição das normas sociais, por meio da força e

da coerção, assim nada poderia derrotar a indisciplina e a desobediência. Então, houve uma importante transformação social, que é o que caracteriza o processo de civilização, pois de certa forma, o declínio da coerção externa, foi o que fez sobressair-se o autocontrole e a auto coerção. Todavia, as circunstâncias decisivas de sua origem histórica, para Elias (1994), têm a ver com a decadência da monarquia absolutista francesa, devido ao fato de ter sido ela, quem instituiu e ofereceu o privilégio de dominar de modo legítimo a violência.

Dentro deste contexto, as escolas devem fomentar as atividades em grupo para que assim os alunos aprendam que vencer não é fundamental, mas certamente cada aluno tem sua utilidade dentro das escolas e fora delas, de forma que ninguém se sobressaia como vencedor, mas compreenda que as suas qualidades podem complementar as características de uma outra pessoa. Assim, os jogos olímpicos para Elias (1994) e Murad (2020) são uma realidade de base central para possibilitar, o sustento do desenvolver de todas as atividades e valores que poderão ser incutidos naturalmente nos alunos dentro e fora das escolas, mas acaba que as Olimpíadas Nacionais que acontecem uma vez a cada quatro anos, possuem mais valores do que os jogos olímpicos. Que junto com os jogos escolares deveriam ser um processo de educação de exímia valia, sobrepondo-se até as olimpíadas.

De forma específica segundo Murad (2020), o jogo de futebol acaba sendo uma metáfora da vida. Com maior número de pessoas aderidas em relação aos outros esportes e por ser o único esporte prevalente no Brasil e por mais que exclua as mulheres, continua sendo um esporte da grande massa. Para tanto Murad ainda ressalta que ao utilizar os membros inferiores, que são menos instintivos e mais fortes e como a mulher é vulgarmente mais fraca, este esporte acaba sendo uma boa anistia para o machismo. Cravando a ideologia errônea de que esportes é para homens e que a vitória é branca.

De fato, o esporte não deve ser encarado como reflexo da sociedade, mas como expressão e parte dela.<sup>5</sup> Ao defrontar-se com essa realidade, pode-se entender melhor o papel da Educação Física dentro da sociedade, como sendo um membro dela, que não pode ser retirado para não ficar deficiente e gerar exclusão de pessoas que fogem do padrão de masculinidade, ou seja, mulheres, homossexuais, deficientes, idosos, indivíduos com sobrepeso e outros tantos.

Portanto, na maioria das vezes o preconceito cego, leva as pessoas ao fanatismo e este consecutivamente originará a violência interna ou externa da escola, mas dentro dela, deve ser

---

<sup>5</sup> Ao ser orientada por Murad, ele disse que o esporte faz parte da sociedade e assim é uma expressão dela.

o lugar da promoção da educação e da saúde, local onde os preconceitos brutais devem ser trabalhados com amor e cuidado (ENAD, 2019).

Corroborando com todo o exposto, gerar o “habitus” para Bourdieu (1983) e Murad (2020) significa mudança de conceito em relação a alguma coisa, de maneira conveniente e autônoma. E assim reduzir preconceitos em todas as classes, pois sugere situações novas na matriz de uma cultura, para a aceitação das outras. Pois o homem é muito xenofóbico e estranha tudo que é diferente, não gosta de ser questionado a mudar, o que dificulta o aprendizado e estabelece uma hostilidade, ao invés de uma curiosidade com o novo.

De acordo com Bourdieu (1983) e Murad (2020) é por isso que a criação de novas simbologias dentro do campo, que é o local onde se emprega algum fato, que nesta pesquisa são as escolas, desencadeiam-se a criatividade e este é o elemento primordial para a dispersão dos preconceitos e da xenofobia.

Sobretudo, para Bourdieu (1983) de toda maneira as práticas motivadoras no campo, que estão diretamente ligadas ao “habitus”, são aquelas advindas das artes e dos esportes. Assim os professores dessas matérias, obtém em mãos instrumentos pedagógicos muito importantes, mais acentuados até do que os professores de outras matérias.

Contudo, Bourdieu (1983) pronunciou que o aprofundamento em situações de disputas acirradas como o Bullying que vêm do bully = Valentão, agressor, serão aprofundadas porque ocasionam as gozações, os apelidos e as implicâncias, fatos que preocupam toda uma equipe transdisciplinar, pois levam os alunos a uma violência simbólica, com a aceitação imposta, de que o corpo perfeito é o que leva o indivíduo a conquistas de poder e felicidade.

Contudo, a exclusão para Bourdieu et al. (1992) e Murad (2020) é algo que ocorre em diferentes grupos sociais e em divergentes instituições, sendo assim grupos que se desencaminham do padrão estipulado pela sociedade e que não desfrutam das mesmas iguarias que a classe hegemônica, pois ela sempre determina o tipo de padrão a ser seguido, baseados em comportamentos e costumes que fragmentam as camadas sociais superiores, cujo objetivo é usufruir de todos os privilégios da classe.

Portanto, as classes ditas populares, são denominadas como não eruditas (sábias) assim suas culturas e etnias, são consideradas inferiores pela classe dominante. Desta forma possuem menos possibilidades de se consolidarem com autonomia. Sobretudo, a internalização dos vários códigos, símbolos e rituais encontram-se em constante interação, construindo a dinâmica da inclusão de pessoas dentro da sociedade (ALVES ET AL. 2008; SILVA ET AL. 2012).

Baseado no que foi dito acima, as classes média e a baixa não têm a fictícia receptividade assim como a da classe alta, que é mais acessível a mudanças, devido ao número menor de pessoas e aos padrões que precisam ser alcançados, de muita exclusão e crueldade, pois para entrar nessa classe é preciso ser como eles, pensar como eles e agir como eles e muitas vezes esses não são os melhores caminhos e muito menos o mais justo e necessário, porque claramente os padrões da classe alta são para homens brancos e dos olhos claros, o que com o passar do tempo vem mudando. A mídia mesmo já mostra pessoas negras bem sucedidas e bonitas, o que vem contradizendo o que muitos ainda querem impor, mas vale ressaltar que essa imposição uma hora acaba e o que tem que ser valorizado será descoberto, por mais que fique escondido por muito tempo um negro por detrás do trabalho de um branco<sup>6</sup>, ele será também reconhecido, pois aquilo que é justo sempre vence.

Logo, os grupos que são silenciados, encontraram nas frestas sociais uma forma de não omitir a própria cultura, por meio de uma identidade coletiva que sempre existiu ao democratizar situações particulares, dentro das redes sociais ou nas escolas. Pois estes locais promovem a distribuição das oportunidades entre os gêneros e as etnias, porém os conteúdos das disciplinas, como por exemplo: o futebol para os meninos e o handebol para as meninas, assim como em sua maioria os negros e os mestiços são os empregados das novelas e os principais os chamados galãs, são esbranquiçados e se fugir do padrão terá que tentar se encaixar novamente. Isto então, é algo que pode ser rompido com uma identidade coletiva diferenciada (CRELIER ET AL. 2018; LOURO, 2014).

Dentro dos aspectos ditos anteriormente, a grade curricular da Educação Física é baseada nos movimentos corporais, que se herdou da história. Por isso, é preciso permitir a construção de cidadãos críticos e primordialmente interventores culturais, de forma que eles saberão equilibrar atitudes violentas ou demasiadamente omissas à medida que vivenciarem diversas práticas pedagógicas diferentes ou vejam nas redes sociais as divergentes expressões das postagens e saibam extrair os bons conteúdos que existem para o bem comum (MONTEIRO, 2013).

### 3.2. A Construção da Educação Física Como Meio de Formação Cidadã

A história da humanidade é marcada por uma cultura de formação guerreira, que se evidenciava principalmente entre os assírios, que eram povos sanguinários e supostamente de cultura evoluída e onde, todavia, os seus reis se entregavam apaixonadamente a construção de

---

<sup>6</sup> Murad em sua aula disse: que sempre existe um negro por detrás do trabalho de um branco, o problema é que o negro nunca aparece.

suas academias militares e ao treinamento rigoroso dos seus soldados, durante os longos períodos das guerras. Marcando assim, o início da Educação Física (Com os jogos e as atividades físicas desregradas assim como, com ideologias egoístas, preconceituosas ou gananciosas). Por outro lado, a Educação Física passou também, por um período marcante de grande motivação espiritual avaliativa e de interiorização do ser pensante, que serviu para analisar o nível de assimilação física dos jovens que conectaram de modo profundo a Educação Física oriental antiga, com os problemas sociais e assim atingiram o mais alto grau de aperfeiçoamento esportivo, não apenas com a luta, mas como também, com a natação, o remo e etc. (LIBÂNEO, 1994; OLIVEIRA, 2011).

Deste modo, a China foi uma das pioneiras dos esportes, tais como: caça, natação, esgrima, hipismo e o futebol (Tsu- chu), pois os chineses eram um povo muito ágil. Por outro lado, no Brasil os índios praticavam atividades físicas para sua sobrevivência e por isso eram muito hábeis com o arco e a flecha, a natação e a luta. Sendo que a canoagem foi a possível primeira e única atividade importada para o Brasil, pois a condição de nômades impedia a prática de qualquer esporte. No entanto, o jogo de peteca é a particular contribuição indígena para o esporte nacional brasileiro (OLIVEIRA, 2011).

Sobretudo, corroborando com Libâneo (1994) e Oliveira (2011) a capoeira surgiu no Brasil inventada pelos escravos que treinavam entre si para a fuga, mas quando os senhores feudais chegavam eles fingiam estar dançando. Todavia, a capoeira é um esporte que faz uma junção perfeita entre a dança, a luta e o fato dos nativos terem se libertado dos seus senhores e fugido por entre as matas, todavia, à medida que eles, não foram encontrados, as autoridades foram cobradas e assim a princesa Isabel decretou a Lei Áurea aos escravos, para dar uma resposta ao povo, porém não foram inseridos na sociedade como deveriam e por isso invadiram de forma ilegal o território das pessoas formando-se assim as regiões periféricas, ou seja, locais como o Complexo do Salgueiro onde quem faz as leis são os moradores, fato do qual foi antes melhor detalhado e que está sendo aprofundado neste trabalho.

Diante de todo conteúdo exposto, partindo do pressuposto de que na antiguidade a Educação Física no Brasil tanto no exército, quanto nas escolas e academias populares contavam com um comandante, ou seja, professor que ordenava por meio da sua voz de comando exercícios calistênicos, ou melhor explicando, mecânicos, para com os seus feudatários que começaram nesta época a serem chamados de alunos: Exercícios estes com objetivos especificados tanto na ordem - execução, quanto nos materiais didáticos pré-estabelecidos que contavam com uma avaliação do comandante totalmente objetiva, sendo



que ainda hoje, são muito utilizados nestes mesmos locais e com este mesmo autoritarismo (LIBÂNEO, 1994).

Desta forma, buscaram-se conteúdos históricos para poderem obter-se estudos voltados para uma melhor qualidade de vida, pois como o povo nativo do Brasil, foram os primeiros a serem educados de maneira opressora, os ocidentais (Gregos) segundo Oliveira (2011) racionalizaram essa educação trazendo por meio de estudos uma nova civilização, com a descoberta dos valores individuais. Então, foi isto que autenticou o começo da Educação Física, mas que não permite o esquecimento de que teve seu verdadeiro início com o servir escravocrata.

Sobretudo, segundo Oliveira (2011) e Libâneo (1994) ao trazer para a atualidade o preconceito é sempre uma forma de demonstração de superioridade em relação às diferenças, para que o dito superior se sobressaia de diversas formas o que gera certo tabu, pois, por exemplo: uma mulher de short curto é vadia e um homem de shortinho é gay (CAMINADA, 2011).

### 3.3. Violências Relacionadas a Gênero e Etnia nas Aulas de Educação Física

Diante de todo o exposto no tópico anterior, segundo Da Matta (1987) e Murad (2020) por mais que no Brasil o regime escravocrata tivesse durado 300 anos, pode-se dizer que após a abolição, não tenha tido uma real incorporação dos negros em moradias e condições dignas de um ser humano viver, fica claro o descaso com este povo, que veio arrancado de sua nação com correntes e chicotadas, obrigados a viver como os “animais vivem”.

Sem nenhum valor e sem nenhuma piedade, foram arrancados de suas terras que comportam ouro, para que não pudessem atrapalhar o mercado negro. Trazidos à força eles perdiam suas famílias, bens e dignidade humana. E como bandidos morriam e sofriam sujos e molhados pela terra que os engoliu. Outros, portanto, mancomunados com seus senhores traíam seus próprios irmãos, a fim de viver bem. Segundo Da Matta (1987) por mais que tenha se passado mais de 100 anos desde o dia 13 de maio de 1888, o preconceito ainda continua de forma velada e às vezes explícito, assim o negro continua condenado dentro da sociedade moderna.

E em relação às diferenças de gêneros, segundo Murad (2020) somente após a inserção da educação Física com o nome de Ginástica, dentro do ensino fundamental e primário na época de 1872, que houve uma incorporação de mulheres nas aulas em 1882, pois as aulas esportivas eram apenas para os homens, assim ressaltou-se a importância da formação geral do cidadão pleno, que não se daria sem as mulheres, pois estas também são cidadãs.

Entretanto, para O Comitê Olímpico Internacional (2005) uma cultura enraizada muitas vezes é difícil desfazer, porque na modernidade a participação das mulheres no esporte é uma novidade e a aceitação delas é mais novo ainda.

Corroborando com esse discurso Santos et al. (2018) enfatizaram: que não existe infância principalmente para as jovens meninas moradoras do Complexo do Alemão, que assumem obrigações domésticas, de mães e familiares antes do tempo, pulando da infância para a vida adulta rapidamente. Sobretudo, essa juventude com brincadeiras, lazer e diversão acaba não existindo, o que a Educação Física ajuda a devolver com os esportes e dinâmicas próprias dela.

Todavia, ao entender que o esporte faz parte do cotidiano masculino mais do que do feminino, pode-se outorgar segundo Santos et al. (2019) ao considerar a violência de uma área conflagrada, se faz necessário entender também, como ela será encontrada nas aulas de Educação Física. Logo, em seu estudo de uma terra anômica Santos destaca: que os alunos utilizavam códigos corporais, para recriarem sua autoconfiança social, a identificação com os traficantes era grande, o que disseminou a linguagem deles nas atividades físicas que eles exerceram dentro das aulas.

Diante desse contexto, ressaltou-se que a exclusão das mulheres, se opõe a dinâmica plena dos esportes, gerando uma desordem na masculinidade. E baseado nisso Oliveira (2019) e Costa (2019) expuseram que ocasionalmente a guerra entre facções em frente aos colégios, chegaram a retirar a vida de alguns alunos, sendo que outros saíram feridos. Porém, a direção dos colégios indaga: que quando ficam avisados dos conflitos, informam aos alunos com antecedência, mas nem todos os casos entram nessa previsão.

Por isso é difícil ter as aulas de Educação Física dentro dos colégios do Complexo do Salgueiro, consequência de uma terra anômica, mas também de colégios que não tem infraestrutura boa o suficiente, para proteger dos tiros ou de desabamentos no caso de quadra no último andar, os alunos que estão dentro das quadras. No entanto, não presumo que seja esse o problema exato da população, mas sim o fato das autoridades, buscarem acabar com a violência por meio da força das armas e dos braços, ao invés de agirem, com um trabalho de conscientização e com estudos sobre o tema.

Esses confrontos entre a polícia e os traficantes em frente aos colégios, demonstraram que a exposição física dos alunos, dentro das aulas de Educação Física é demasiadamente arriscada em relação as outras disciplinas. O que repercute de forma simbólica e objetiva, durante anos os mesmos tipos de conflitos nas atividades físicas dos alunos (SANTOS ET AL. 2020).

De acordo com Santos et al. (2020), foi observado o medo dos alunos, perante a violência urbana armada, durante as aulas de Educação Física, de uma escola e em outros locais de uma área conflagrada, na ausência de segurança no caminho para escola e dentro dela. Logo, Santos registra, a morte de uma estudante por balas perdidas, assim como ferimentos, o que demonstra as macroviolências na rotina educacional.

Contudo, não é apenas a violência que atrapalha a educação nessas áreas. Porque nelas não existe um investimento em infraestruturas boas o suficiente, para obter-se uma Educação Física de qualidade, principalmente em colégios públicos, que por sua vez, devem dispor de uma tecnologia moderna e materiais didáticos em bom estado, para compor o contexto escolar (OSBORNE ET AL. 2019).

Entretanto, muitas escolas nem mesmo quadras para a prática esportiva contém e da mesma forma não existe água potável ou esgoto. Desta maneira, é preciso entender que as políticas públicas, não estão voltadas para uma educação de qualidade (OSBORNE ET AL. 2019).

É diante do exposto que segundo Elias (1994) foi com o implementar das leis, que o esporte desempenhou o papel de humanização dos comportamentos e costumes, trazendo para a atualidade essa forma tão mais natural e divertida, de incutir regras para civilizar homens com contratos ou acordos, sem repressão pela força.

A esportização, não poderia deixar de explicar, é um grande avanço histórico, pois as ideologias ajudam os indivíduos, a conter os excessos, como também os impulsos naturais. Posicionando os limites dos sentimentos e das obrigações em relação aos outros e a sociedade, ao interagirem em grupos e com instituições de maneira mais nociva (ELIAS, 1994).

Todavia, Elias (1994) e Murad (2020) ainda ressaltaram que: a parlamentarização é o espaço material e simbólico, responsável pelas negociações lógicas, equivalentes ao acordo que se pode obter por meio dos esportes que foram sendo estabelecidos, em comum acordo, sendo que estes antes eram passatempos cruéis em todo o mundo, assim como no estado da Inglaterra, local onde o esporte tornou-se um fenômeno cultural da atualidade e também é uma expressão do processo de civilização.

Esta civilização, não é panaceia, mas por conseguinte limita a utilização da violência, devido ao fato de se ter a aceitação das regras para ganhar-se o jogo<sup>7</sup>. Da mesma forma todo esse processo, leva o aluno a uma mudança de hábitos não apenas dentro dos esportes, mas

---

<sup>7</sup> Murad na sua aula disse: que esporte não é panaceia, mas sim uma forma de inserir regras para educar.

em outros ambientes e situações de mais suma importância. Mas antes das regras serem estabelecidas, elas de fato são necessárias para tentar expor e vencer, os próprios preconceitos existentes dentro da Educação Física, assim como:

A divisão sexista segundo Cruz (2009) e Nogueira (2008) foi pautada na ideia de que os meninos possuem mais habilidades e força do que as meninas e isso é expresso com toda naturalidade ao invés de ser desmistificado. Pois nem todas as meninas estão preocupadas com o estereótipo, assim como nem todos os meninos, se identificam com o esporte e os jogos coletivos, como a sociedade historicamente estipula.

Desta forma, Cruz (2009) e Nogueira (2008) ainda ressaltaram que: todas as características construídas historicamente estão passíveis a ressignificações. Porque tanto os meninos, quanto as meninas precisam fazer Educação Física, para ter uma vida saudável. E esta desmistificação de divisão sexista, acabou por formar homens muito brutos entre eles e sem noção de como se relacionar, principalmente com o sexo oposto.

Demonstrando assim rivalidade e preconceito de gênero, o que a Educação Física pode mudar, inserindo o simples habitus de ambos os gêneros interagirem, perceberem limitações e aprenderem a respeitá-las desde criança relataram Campos et al. (2008) e Cruz (2009). Ao invés de serem segmentados no período de aprendizado e depois terem que casar e trabalhar, sem saber lidar com essa situação de forma natural.

Entretanto, por mais que as escolas não aceitem falar de sexualidade, ela acaba sendo um assunto de interesse público e desta forma deve estar incluída na grade de ensino, para que o debate rompa os muros da escola e não o contrário como acontece (SILVA, 2002).

Diferente das outras disciplinas segundo Silva (2002), a Educação Física permite uma aparente liberdade aos corpos, assim é instigada a problematizar a estética e a norma física corporal, o que contribui para o surgimento de dúvidas em relação à sexualidade.

Portanto, para Prado et al. (2010) ao se estabelecer qual esporte é feminino e qual é masculino, assim como a vestimenta, acaba-se por exercer que os excêntricos (esquisitos), virem alvo de chacotas por serem diferentes, todavia a diferença é justamente a substância da qual vem a construir a identidade humana. Por isso, a importância do dialogar sobre as diferenças, para que não sejam formadas nas aulas de Educação Física padrões e valores normatizados, em relação a como os corpos devem se apresentar em sociedade.

Prado et al. (2010), continua a reafirmar ao dizer que por meio do momento que o biológico, não é definido sem a dimensão psicológica e cultural, a escola e a sociedade passam a ter uma compreensão mais justa da vida, pois tratará homens e mulheres como seres

humanos, que igualmente merecem respeito aos seus corpos e mentes ao invés de ser um simples molde da cultura.

No entanto Silva (2002) e Prado et al. (2010), ainda afirmaram que o corpo não julgado como algo meramente biológico, permite que as múltiplas pedagogias exerçam autoridade sobre os corpos em movimento, como por exemplo: a escola, o cinema, a Educação Física, entre muitos outros. Demarcando assim, as diferenças que constroem identidades, que fugindo delas gera-se exclusões sociais, desencadeando traumas.

Diante deste contexto segundo Silva (2002) e Prado et al. (2010), não se constrói um padrão dentro da realidade, mas acima dela, dificultando assim, o aprendizado e o desenvolvimento de todos, pois ninguém consegue seguir todos os padrões de corpos perfeitos, brancos, saudáveis, com gêneros segmentados e heterossexuais que a Educação Física normaliza.

Todavia, pretende-se atentar com esse trabalho para a imensa necessidade de vencer e não saber perder que muitos possuem e isso inclui adquirir beleza, corpo sarado, roupas caras, masculinidade, cor branca, etc.

Desta forma em relação ao racismo ressaltou-se que:

É a compreensão de um conjunto de ideias que hierarquiza características naturais e culturais das diferentes sociedades humanas, de modo a permitir que uma coletividade, interpretada como inferior, seja discriminada a partir das práticas de outra, designada como superior (ZUBAIDA, 1996, p.23).

Considerando que no esporte o racismo ainda é muito frequente e desestabiliza o psicológico dos atletas, o Comitê Olímpico internacional (2011) enfatizou não concordar com qualquer ação a favor da descriminalização da etnia, da política, do gênero e da religião. Porém, atualmente ainda encontram-se muitos ataques racistas, machistas e homofóbicos nos ginásios, transmitidos pela TV e sendo aceito pelo telespectador. Contudo, o assunto está sendo muito discutido e uma nova conscientização está sendo formada, para que a população cresça nas suas relações coletivas, ao invés de “bater o martelo” com uma mesma ideia arcaica e elitizada, sem um olhar fixo no bem, não apenas pessoal, mas no bem do outro. Sempre mantendo um equilíbrio para que as brincadeiras não virem ofensas.

O fato de não se pensar no outro é algo que destrói as relações sociais, pois pensar no outro é pensar em si e pensar no outro mais do que em si é pensar em um bem maior e mais eficaz. E por mais que o racismo tenha acompanhado uma trajetória histórica da humanidade, a atualidade dispensa regras etnocêntricas e genocidas. Porém, é preciso que esse tema seja tratado dentro das escolas para que os alunos saibam se defender de possíveis ataques dentro de suas próprias famílias ou outros lugares quaisquer, retirando assim preconceitos velados de

brincadeiras, (Bullying) a fim de que se possa transformar a sociedade em um local mais comum, reflexível e principalmente confortável para se viver bem (GONZÁLES ET AL. 2014; SKIDMORE, 2012).

Por isso o Fair play (Jogo limpo ou jogo justo), está sendo cogitado cada vez mais no futebol de acordo com Gonzáles et al. (2014). Pois a ausência de boas maneiras durante os jogos de qualquer modalidade se faz muito presente entre os alunos, entre os torcedores nas quadras e se perpetua por todas as escolas. De forma que fica muito incoerente, denominar de entretenimento o que semeia tamanha discórdia e violência seja ela de qual tipo.

Logo se vê segundo Lima et al. (2020) que os eventos esportivos, como as olimpíadas escolares acaba virando cenário de covardias, contribuindo para troca de injúrias raciais. Então, o futebol que é o esporte mais jogado do país pelos homens, fica com a identidade amostra a respeito do racismo e do machismo, ao se jogar com negros, brancos e mestiços todos no mesmo time. Sendo que também exclui as mulheres e os homossexuais, que ao chegarem em uma quadra, não podem ter os mesmos hábitos de se divertir jogando bola, assim como os homens fazem.

Sobretudo, em relação ao racismo nas aulas de Educação Física dentro das escolas o dialogar é pautado na lei N.10.639, para Brasil (2003) e Lima et al. (2020) onde o racismo deve ser discutido em sala de aula. Logo, o fato do colégio do Complexo do Salgueiro ser um local miscigenado, faz com que se tenha enraizada na escola culturas diversas, que geram muito conflito interno velado, mas que durante as olimpíadas essa democracia racial mitológica ganha força com a participação de outros colégios que supostamente interferem na educação local, principalmente com o futebol.

E esse mito em torno da democracia racial como disse Lima et al. (2020), é exposto quando se xinga um aluno de macaco durante as aulas. Tal insulto se dá pela similaridade do mesmo a um ser irracional e assim o negro também o seria, o que designa que o negro do ponto de vista intelectual de quem fala, é um ser atrasado.

Todavia, é importante a participação do patrocínio das grandes empresas no financiamento do futebol, assim como aconteceu no Complexo do Salgueiro com o time Vasco da Gama como anteriormente foi mencionado, mas o diálogo sobre a exploração e a propagação do estereótipo negro, é alvo de identidade nacional, assim como a temática de grandes discussões socioantropológicas. Sendo assim a miscigenação ao invés de ser característica de um Brasil dotado de cultura e acolhedor, promove justamente o contrário, preconceito e democracia oportunista (LIMA ET AL. 2020).

#### 4. CONCLUSÃO

Na antiguidade os homens se destacavam, por sua força e agilidade, para conquistar elevada situação política e social. Portanto, é importante destacar que depende muito do caráter de cada pessoa, pois alguns lutam para conquistar um mundo melhor. Platão mesmo, se destacou ao ganhar festivais atléticos.

Dentro deste contexto, o ser humano percebeu que algumas pessoas querem se destacar, não de maneira honesta, mas se associando ao líder carismático natural e menosprezando todos que os cercam, o que torna o ambiente ácido. Entretanto, para progredir é preciso mesclar a industrialização, a parlamentarização e em particular a esportização, que é uma das maiores invenções sociais não planejadas. Pois, disponibiliza uma canalização da destreza, competitividade e especificamente força física, que leva o ser humano a reduzir os seus impulsos violentos socialmente permitidos. Que notadamente ocorre contra: mulheres, homossexuais, negros e mestiços.

Contudo, a cumplicidade deve ser o que move o espírito esportivo: com um ataque e uma marcação cerrada, um bom relacionamento e entendimento entre as equipes, cujo intuito não seja vencer o jogo, mas ser um cidadão civilizado.

Deste modo, ao refletir as diversas violências dentro do Complexo do Salgueiro como: jogar pessoas vivas ou mortas para os jacarés, expulsar um time importante do local ou a invasão de casas, pode-se afirmar que a história é realmente cíclica. Atualmente existe um instituto denominado Impacto: que dispõe de profissionais variados para atender a população carente, com roupas, alimentos, atividades esportivas e tecnologias. Ele traz a “luz” à juventude que estava olvidada (perdida), por meio do trabalho voluntário de profissionais formados. Logo, podemos aludir que a cada ciclo a história piora e quando torna a melhorar, acaba incrementando-se com maior intensidade do que a situação de restabelecimento anterior.

Dentro dos colégios, na grande maioria das vezes, as aulas são suspensas por conta, das brigas de Facções que acontecem em frente a eles. Logo, constata-se que o diálogo entre os professores e os alunos, para se opor a essa realidade é a peça chave da mudança. Pois, os alunos levam para a região, o que aprendem dentro dos colégios com seus amigos e professores.

Portanto, é por isso que é de demasiada valia, entender e respeitar os fundamentos da transdisciplinaridade, com pensamentos de autores clássicos e contemporâneos e com eles valores desmedidos de práticas institucionalizadas ou não ao corpo, agregando diversas

profissões e pesquisas. Formando assim, as ciências da Educação Física, que poderá ou não promover a esportização, sem a exclusão de pessoas que fogem do padrão de masculinidade, ou seja, mulheres, homossexuais, deficientes, idosos, indivíduos com sobrepeso e outros tantos. Desta forma poder-se-á mesclar e envolver os diversos esportes e influenciar nos comportamentos das pessoas, especialmente dentro de suas profissões. Pois, atualmente: o futebol no Brasil é para os meninos e o handebol para as meninas, assim como em sua maioria os negros e os mestiços são os empregados das novelas e os principais os chamados galãs, são esbranquiçados e se fugir do padrão terá que tentar se encaixar novamente. Isto então, é algo que pode ser rompido com uma identidade coletiva diferenciada.

Sobretudo, foi deixado a Educação Física também, uma educação espiritual, por meio dos povos Indígenas e Assírios, principalmente pelos jovens, que caracterizou uma fase histórica da Educação Física, um período demasiadamente racional e conectado com os problemas sociais. De maneira, que os esportes praticados eram experimentados por todos, mas os Índios não conseguiam participar das competições. Pois, praticam esportes para sobrevivência como também, são nômades.

Ressaltou-se a importância da formação geral do cidadão pleno, que não se daria sem as mulheres, pois estas também são cidadãs, porque na modernidade a participação das mulheres no esporte é uma novidade e a aceitação delas é mais novo ainda e se forem negras ou mestiças é ainda pior, sendo que a mesma teoria pode ser aplicada nos homossexuais. Portanto, de forma contrária ao que muitos idealizam, nem todas as meninas estão preocupadas com o estereótipo, assim como nem todos os meninos, se identificam com o esporte e os jogos coletivos, como a sociedade historicamente estipula.

Dentro desse mesmo aspecto, mas buscando uma maneira de desviar da conjuntura de preconceito habituada na sociedade, é eficaz o racismo ser discutido dentro da sala de aula. Logo, o fato do colégio do Complexo do Salgueiro ser um local miscigenado, faz com que se tenha enraizada na escola culturas diversas, que geram muito conflito interno velado, mas que durante as olimpíadas essa democracia racial mitológica ganha força com a participação de outros colégios que supostamente interferem na educação local, principalmente com o futebol, que dá margem a chingamentos, apelidos e exclusões de alguns negros e mestiços. A questão a deixar para os futuros leitores é: que os campeonatos esportivos podem continuar acontecendo, mas o preconceito deve ser impedido de ser vivenciado de forma natural, sem nenhum planejamento educacional para rompê-lo.

Por fim, uma das formas de construir uma mudança necessária, é que o corpo não pode ser julgado como algo meramente biológico, pois assim, permite que as múltiplas



pedagogias exerçam autoridade sobre os corpos em movimento, como por exemplo: a escola, o cinema, a Educação Física, entre muitos outros. Demarcando assim, as diferenças que constroem identidades, que fugindo delas gera-se exclusões sociais, desencadeando traumas. Logo, por meio do momento que o biológico, não é definido sem a dimensão psicológica e cultural, a escola e a sociedade passam a ter uma compreensão mais justa da vida, pois tratará homens e mulheres como seres humanos, que igualmente merecem respeito aos seus corpos e mentes ao invés de ser um simples molde da cultura.

## REFERÊNCIAS

ALTHEIDE, D. L.; SCHNEIDER, C. J. **Qualitative Media Analysis. [Análise Qualitativa da Mídia]**. 2. ed. Qualitative Research methods [Métodos de Pesquisa Qualitativa], volume 38. Thousand Oaks: Sage, 2013.

ALVES, et.al. **Social Representations: Theoretical Aspects and Applications to Education**. Revista Múltiplas Leituras, 1, 18-43, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n1p18-43>>. Acessado em: 2 de Abril de 2020.

ALVES, Lucas. **Como funciona e quais as modalidades do seu projeto, dentro do Complexo do Salgueiro?** 2021. Entrevista sobre o projeto social Maria Vaz concedida a Mariana Ribeiro, Rio de Janeiro, 3 out. 2021.

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** FAEEBA, Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARAUJO, et.al. **A estrada como agente de transformação urbana: O caso do trecho rodoviário Niterói-Manilha (BR 101)**. Vitória/ ES: agb, Agosto de 2014. ISBN: 978-85-98539-04-1.

AZEVEDO, Jerusa. **Como se encontrava a região do Complexo do Salgueiro a partir da década de 60?** 2019. Entrevista sobre a região concedida a Mariana Ribeiro, Rio de Janeiro, 5 out. 2019.

BALBINO, et.al. **A agressividade no esporte**. In A.A. Machado, organizador. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice; 1997.p.81-108.

BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. 1ª ed.[Reimpr.]. Ijuí: Unijuí; 2004.

BOURDIEU, et.al. **Reproduction**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo? In: Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 10.639**. Regula que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. Brasília, 2003. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=591241>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

CAMINADA, Eliana. **História da dança**. 1ª ed.[Reimpr.]. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

CAMPOS, A. F. et.al. **A questão de gênero nas aulas de Educação Física**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Santo André, v. 3, n.3, p. 79-88, set.2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/genero\\_aulas.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/genero_aulas.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Carta Olímpica**. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude, 2011.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (2005). Recuperado em 14 de maio de 2005, da Rede Internacional de Computadores: [http://www.olympic.org/uk/organisation/commissions/women/full\\_story\\_uk.asp?id=1017](http://www.olympic.org/uk/organisation/commissions/women/full_story_uk.asp?id=1017).

COSTA, Melissa. **Que violência é essa tão aguçada em frente do colégio, da qual vocês falam?** 2019. Entrevista sobre a violência no colégio do Complexo do Salgueiro concedida a Mariana Ribeiro, Rio de Janeiro, 5 dez. 2019.

CRELIER, et.al. **Africanness and African-Brasilianness in School Physical Education**. Movimento, 2018; v. 24, 1307-1320.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 17ª edição. São Paulo: Saraiva, 1999.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C.C. **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.116-131, jan./mar.2009. Disponível em:< [http://boletimef.org/biblioteca/2425/artigo/BoletimEF.org\\_Construcao-de-identidade-degenero-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf](http://boletimef.org/biblioteca/2425/artigo/BoletimEF.org_Construcao-de-identidade-degenero-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf)> Acesso em: 26 mar. 2015.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

DURKHEIM. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

ELIAS, Norbert. **Ensaio sobre o desporto e a violência**. (Silva MMA, trad.). In Elias N, E. Dunning organizadores. A busca da excitação. Lisboa: Difel;1992. p. 223-256.

ELIAS, et.al. **O futebol popular na Grã Bretanha medieval e nos inícios dos tempos modernos**. (Silva MMA, trad.). In Elias N, E. Dunning organizadores. A busca da excitação. Lisboa: Difel;1992. p. 257-297.

ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ENADE: **o contexto de violência na sociedade atual**. In: FAGES METODISTA ``Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise Tardeli``. **Base de Dados Metodista**. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=03EBniEwJTk&feature=youtu.be>> Acessado em: 20 de Dezembro de 2019.

FLUMINENSE, O. **Jacaré, Complexo do Salgueiro**. 2019.1 fotografia. Disponível em: < [www.oFluminense.com.br](http://www.oFluminense.com.br)>. Acessado em: 11 de dezembro.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª ed.[Reimpr.]. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

GLOBO, Tv. **Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo**. 2019. 2 fotografias. Disponível em:<[https://www.google.com/search?q=complexo+do+salgueiro+mapa&sxsrf=ACYBGNTIIzRTqVWZFO3IdPT0\\_uRfM1wHMA:1575416078977&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=U\\_tAhT\\_auaq\\_unM%253A%252Cp9gEueK6jSXN\\_M%252C\\_&vet=1&usg=AI4kQIy0DfoEjsa](https://www.google.com/search?q=complexo+do+salgueiro+mapa&sxsrf=ACYBGNTIIzRTqVWZFO3IdPT0_uRfM1wHMA:1575416078977&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=U_tAhT_auaq_unM%253A%252Cp9gEueK6jSXN_M%252C_&vet=1&usg=AI4kQIy0DfoEjsa)>

[UJFlfJwrOzdQcaGaA&sa=X&ved=2ahUKewi\\_4Yqe0prmAhVsFLkGHWaaCGgQ9QEwAHoECAYQBg#imgsrc=vFLCgVoFF0kynM:&vet=1](https://www.google.com/search?q=UJFlfJwrOzdQcaGaA&sa=X&ved=2ahUKewi_4Yqe0prmAhVsFLkGHWaaCGgQ9QEwAHoECAYQBg#imgsrc=vFLCgVoFF0kynM:&vet=1)>Acessado em: 03 de Dezembro de 2019.

GONZÁLES, et.al. **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. rev. ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GOULART, et. al. Casa onde João Pedro morreu tem 72 marcas de tiros. **Extra Notícias**, Rio de Janeiro, 21 mai.2020. Disponível em :< [https://extra.globo.com/noticias/rio/casa-onde-joao-pedro-morreu-tem-72-marcas-de-tiros-rv1-l-24437931.html?utm\\_source=WhatsApp&utm\\_medium=Social&utm\\_campaign=compartilhar](https://extra.globo.com/noticias/rio/casa-onde-joao-pedro-morreu-tem-72-marcas-de-tiros-rv1-l-24437931.html?utm_source=WhatsApp&utm_medium=Social&utm_campaign=compartilhar) >. Acesso em: 7 de Junho de 2020.

JUNIOR, Creosvaldo. **Como funcionam as guerras entre as facções?** 2019.Entrevista sobre a região concedida a Mariana Ribeiro, Rio de Janeiro,19 nov. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Colégio magistério - 2º grau**. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, I.T.G.; BRASILEIRO, L.T. **A Cultura afro-brasileira e a educação física**: um retrato da produção do conhecimento. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26022, 2020. Disponível em:< <https://doi.org/10.22456/1982-8918.93164> > Acesso em 30 de mar. 2020.

LOURO, G. **Gender, Sexuality and Education**: A Post-Structuralist Perspective. Petrópolis: Vozes,2014.

MAPS, Google. **Localização**. 2019. 2 fotografia.

MATTOS, M. “Instituto Impacto” arrecada doações para ajudar crianças do Complexo do Salgueiro, SG. 2021. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/111069/instituto-impacto-arrecada-doacoes-para-ajudar-criancas-do-complexo-do-salgueiro-sg> > Acessado em: 18 de setembro de 2022.

MAZZOTTI, A.J; GEWANDSZNAJDER, F.O. **Metodologia da pesquisa**: do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

MINAYO, Maria. et.al. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MONTEIRO, M. **Physical School Education and Gender Meanings**: A Surveyat a State School in the City of Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Master Thesis, Rio de Janeiro: Federal University of Rio de Janeiro,2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/mestrado/arquivos/Dis.MarcosViniciusPereiraMonteiro.pdf>>. Acessado 4 de Abril de 2020.

MORRIS, Richard. **Uma breve história do infinito**: dos paradoxos de Zenão ao universo quântico. Tradução de Maria Luiza X. de A Borges; revisão técnica Henrique Lins de Barros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MURAD, Maurício. **Sociologia e Educação Física**: Diálogos, linguagens do corpo, esportes.1ª ed. Rio de Janeiro: FGT, 2020.

MURAD, M.; SANTOS, R.F.; SILVA, C.A.F.(org.). **Escolas, violências e educação física**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

NOGUEIRA, M. S.; RODRIGUES, A. M.S. **Meninos, meninas ou todo mundo junto?** A questão do gênero nas aulas de educação física nas escolas da região sudeste da rede Pública municipal de Teresina. In: III Encontro de Educação Física e Áreas Afins. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF)/ Departamento de Educação Física /UFPI, ANAIS... Teresina, p.1-6, out.2008.Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/def/arquivos/files/MENINOS,%20MENINAS%20OU%20TO DO%20MUNDO%20JUNTO.pdf>. Acesso em: 25 de Março de 2020.

OLIVEIRA, Juvenal. **Que violência é essa tão aguçada em frente do colégio, da qual vocês falam?** 2019. Entrevista sobre a violência no colégio do Complexo do Salgueiro concedida a Mariana Ribeiro, Rio de Janeiro, 5 dez. 2019.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. 5ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

OKANO, et.al. **Analizando os conceitos de empreendedorismo social, empresas sociais e negócios sociais**. Research, Society and Development, 2022; v.11, e25111032323.

OSBORNE, et. al. **Contribuições do esporte e da Educação Física para um mundo melhor**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2019.

PRADO, V. M; RIBEIRO, A.I.M. **Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010.

PROJETO DO GOVERNO FEDERAL. Complexo do Salgueiro será beneficiado por programa Emergencial de Ações Sociais. 2017. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/politica/39244/complexo-do-salgueiro-sera-beneficiado-por-programa-emergencial-de-acoes-sociais> > Acessado em: 18 de setembro de 2022.

RIBEIRO, et. al. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: (Guia prático)**: UFC, 2004.

SANTOS, et. al. **Consequências da violência armada carioca para as aulas de Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26036, 2020.

SANTOS, et. al. **Educação Física, infância e comunidades conflagradas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

SANTOS, et. al. **O se- movimentar de alunos na aula de Educação Física em uma favela conflagrada pelo tráfico**. Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25045, 2019.

SOLEDAD, Joana. **Como aconteceu a invasão das casas do conjunto da marinha?** 2019.Entrevista sobre a região concedida a Mariana Ribeiro, Rio de Janeiro, 5 out.2019.

SKIDMORE, Thomas Elliot. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SILVA, et. al. **Ethnomethodologies**. Rio de Janeiro: HP Comunicacao; 2012.

SILVA, T. T. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 159-177.

STEINBERG. “**The Eye is Part of the Mind**”. Partisan Review, v.70: 194-212, 1953.

TAQUETTE, et. al. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. São Paulo: Abril Cultura, 1978. (Coleção Os Pensadores).

WEINBERG, R. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2ª ed. (Monteiro MC, trad.). Porto Alegre: Artmed; 2001.

YIN, Robert. **Case Study Research: Design and Methods**. Thousand Oaks: Sage, 2003.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; Revisão Técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZANDONÁ, Pe. **Curar e Restaurar o masculino**: Uma jornada de cura pela masculinidade. São Paulo: Canção Nova, 2020.

ZUBAIDA, Sami. Racismo. In: OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. (Org.). **Dicionário do pensamento social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

## **APÊNDICE A – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA DISCENTE DURANTE O MESTRADO**

**Artigo publicado em Revista Eletrônica**

### **CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

**Publicado:** 25/07/2022

**Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**

**ISSN:** 2448-0959

**DOI:** 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/valorizacao-profissional

SILVA, Anderson Alves da. CATARINO, Regina Celia Couto. SILVA, Yan Inácio da. SOUZA, Mariana Ribeiro David de. COSTA, Renata de Sá Osborne da. Contratação de professores de educação física e valorização profissional no processo de envelhecimento. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 07, Vol. 04, pp. 150-169. Julho de 2022.

### **RESUMO**

A contratação e valorização profissional são seguimentos presentes no mercado de trabalho ao longo da carreira de professores de Educação Física em processo de envelhecimento. Sendo necessário compreender se a atuação dos profissionais do fitness pode ser prejudicada em decorrência das mudanças corporais que o envelhecimento impõe. Tendo isso em vista, as principais perguntas selecionadas para nortear os objetivos deste estudo foram: Como ocorre o processo de contratação dos professores de Educação Física? Como é a valorização desse profissional ao longo dos anos de trabalho diante do processo de envelhecimento? Logo, teve-se como objetivo investigar sobre a contratação de professores de Educação Física em academias e como realiza-se a valorização profissional ao longo da carreira e processo de envelhecimento no trabalho. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com 6 gestores de academias do Rio de Janeiro. Como resultados, observa-se que os gestores preconizam nos candidatos o conhecimento técnico, o estereótipo de corpo, a postura profissional, a pontualidade e a acessibilidade. Em relação à valorização profissional, ela deveria acontecer por meio da projeção salarial por tempo de trabalho, existe o caso da hora aula mais bem paga atrelada à qualidade do profissional, há oferecimento de outras modalidades para aproveitamento do professor, o reconhecimento da experiência adquirida e em alguns casos o gestor acredita que a valorização parte do próprio profissional. O estereótipo de corpo pesa na contratação dos profissionais com idade elevada. Não há por parte dos gestores uma visão de diversidade, que poderia contribuir na valorização de uma equipe composta por profissionais com diferentes idades, o que contribuiria para um atendimento a uma igual diversidade de alunos. As academias parecem atender a um grupo muito seletivo, de jovens.

Palavras-chave: Educação Física, Contratação, Valorização Profissional, Envelhecimento.

## INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho pode ser compreendido como um espaço simbólico em que se ocorre as relações de troca entre o capital e o trabalho, em que permeiam os donos dos meios de produção e os donos da força de trabalho (VERENGUER, 2005). Verenguer explica que essas relações de troca dizem respeito a salários, condições de trabalho (ambiente físico, social e de saúde, infraestrutura), leis e benefícios trabalhistas, satisfação no trabalho, carreira profissional, identidade do grupo profissional, e reconhecimento social.

A contratação para uma empresa geralmente é marcada por um processo com diversas etapas para que ocorra a admissão do funcionário e inserção no mercado de trabalho. Dentre elas encontram-se dinâmicas de grupo para observar características do candidato e entrevistas individuais com gestores. Sanches *et al.* (2020) observaram em sua pesquisa com gestores de academias sobre a contratação de professores alguns critérios para seleção dos candidatos: a especialização, a formação continuada do profissional e a proatividade.

A valorização profissional proveniente das interações sociais da empresa com o profissional ou prestador de serviços consiste num componente presente no trabalho. Para Padilha (2009), existem cinco condições fundamentais para a verdadeira valorização profissional: dignidade, realização profissional, reconhecimento, segurança e perspectivas promissoras.

A dignidade determina-se pelo respeito que a sua presença impõe, a realização profissional ocorre quando se consegue observar materializado as suas ideias, o reconhecimento profissional quando o mercado vê que o seu trabalho é valioso e diferenciado (PADILHA, 2009). A segurança é uma condição que o profissional tem com relação ao seu trabalho, a convicção de competência. As perspectivas promissoras estão atreladas ao futuro que o local de trabalho promove para o seu funcionário (PADILHA, 2009).

Diante dos indicadores de valorização profissional citados acima e contratação compreende-se que esses processos compõem o mercado de trabalho. Os trabalhadores que são componentes da força de trabalho, dentro de suas funções ou fora do vínculo empregatício, vão envelhecer com o passar dos anos. De acordo com Kreuz (2018), envelhecer, dentre múltiplos conceitos, consiste num processo individual e coletivo. Dessa maneira é necessário compreender os processos que estão conectados na forma como a sociedade passa a dar lugar às pessoas que estão envelhecendo.



De acordo com Venlloles (2005), a maioria das academias são voltadas a uma gestão direcionada a clientes, em busca de reduzir custos e aumentar a lucratividade. A exigência com o profissional que trabalha nesses locais é elevada, sendo necessário ser versátil e polivalente, tendo que realizar múltiplas tarefas e atualizações com a área de atuação profissional (PRONI, 2010).

Em estudos de Lüdorf e Ortega (2013) sobre os significados atribuídos ao corpo e envelhecimento do professor de EF, 43 professores de escolas e academias de ginástica com 30 anos de formação foram entrevistados. Os resultados da pesquisa implicam que o envelhecimento propicia uma maior maturidade e confiança no trabalho, entretanto o corpo físico parece desprender-se do sujeito no qual se modifica ao envelhecer sem que o indivíduo possa frear o processo, o que repercute em sentimentos contraditórios ao envelhecimento. Com relação às academias, são valorizadas as potencialidades e as marcas impressas no corpo. Tal proposição ocorre devido a sua alta visibilidade e valorização, associado a significados compartilhados culturalmente, como modelo de corpo e práticas corporais ditas saudáveis (LÜDORF; ORTEGA, 2013).

Em outra pesquisa observou-se que os profissionais mais jovens e com remuneração mais baixa são privilegiados pela gestão (FREITAS *et al.*, 2014). O tipo corporal idealizado para o profissional de EF atuante do fitness parece afetar a relação com os frequentadores mais jovens, uma vez que esses demonstram ser mais vulneráveis a eleger corpos estéticos específicos como modelos (FREITAS *et al.*, 2014).

O processo de envelhecimento acarreta, evidentemente, mudanças biológicas que, aos poucos, afasta o profissional dessa imagem preestabelecida e estereotípica do “belo” (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008; LUDORF, ORTEGA, 2008). Isso é coerente com o valor social que determinados segmentos colocam no que é novo e jovem, bem como nos padrões preestabelecidos de “beleza” (ORTEGA, 2008). Por esse motivo, faz-se necessário entender se a atuação dos profissionais do fitness pode ser prejudicada em decorrência das mudanças corporais que o envelhecimento impõe (perda de massa muscular, acúmulo de gordura etc.).

A compreensão em torno do envelhecimento no trabalho pode ser utilizada para promover ações que possam dissuadir possíveis consequências que sejam prejudiciais ao cotidiano social. Por esse motivo, este estudo tem por objetivo investigar como ocorre a contratação de professores de Educação Física em academias e como ocorre a valorização profissional ao longo da carreira e processo de envelhecimento no trabalho. Como forma de melhor desenvolver o estudo elaborou-se questões a investigar: Como ocorre o processo de

contratação dos professores de Educação Física? Como é a valorização desse profissional ao longo dos anos de trabalho diante do processo de envelhecimento?

### **Educação Física na sociedade**

A Educação Física (EF) através do movimento do corpo proporciona inúmeros benefícios quando praticado de forma consciente e controlada, sendo supervisionada por um profissional que possa auxiliar no processo de desenvolvimento e execução dos exercícios (BALDISSERA *et al.*, 2017). A promoção da saúde é um dos assuntos abordados na EF; para Robalo (2009), múltiplos determinantes atuam sobre o conceito de saúde: individuais, genéticos, biológicos e também os que se relacionam com o estilo de vida.

Ao se refletir no estilo de vida das sociedades contemporâneas, pode se observar diversas categorias que podem servir como parâmetros de sucesso assim como Mauss (1974) teoriza como modelos a serem alcançados por pessoas que desejam se enquadrar em determinados padrões, como, por exemplo, ser magro, ser bonito, ser famoso, ser puro, ser habilidoso, ser forte etc.

Schneider e Irigaray (2008) dissertam que a idade social é definida por hábitos e status social, para o preenchimento de papéis sociais em relação à cultura, grupo social e pessoas da sua idade. Ao envelhecer os aspectos ligados à construção da figura do profissional sofrem alterações em decorrência do declínio natural das funções biológicas. Mudanças na estética, destreza para realizar certas atividades, aparecimento de dores e doenças desconstroem a imagem social. Nesse contexto, muitos profissionais podem ser condicionados a mudar a área de atuação por conta da não adequação de seus corpos aos padrões sociais pré estabelecidos pela sociedade ou pelo desgaste dos corpos diante das atividades exercidas no trabalho. Essas questões são reforçadas pela mídia, mercado de trabalho capitalista, mercadorização do corpo e a estética sociocultural construída na sociedade (HANSEN; VAZ, 2007; FLOR, 2009; LIMA, 2010).

Nos estudos de Silva *et al.* (2019) sobre a pluralidade de concepções de corpo de profissionais de Educação Física de academias, observaram-se diversas maneiras de ser um profissional de EF, não existindo um corpo específico para cada localidade, mas “corpos no plural”. Desse modo é importante refletir que existe uma variabilidade de indivíduos e que por mais que existam aspectos e padronizações em torno do que representa essa classe, não há como definir exatamente como a constitui.

Os atuais valores estético culturais ocasionam uma desvalorização da imagem social do professor de Educação Física. Assim, conforme afirma Coelho Filho (2005), percebe-se insegurança do profissional de EF atuante em academia ao se distanciar do perfil estereotipado do “jovem e sarado”. A visão de construção e culto aos corpos se associam diretamente com a representatividade do corpo do professor. Os achados de Silva *et al.* (2019) sobre a imagem social do profissional de Educação Física da Zona Oeste e Baixada Fluminense demonstraram que são determinados pelos ideais de beleza buscados pelos alunos de ginástica. Ao decorrer da sua vida, o profissional passa por diversas transformações naturais, mas estas mudanças desconstruem os ideais sociais. Diante disso o professor se torna uma ferramenta que não pode sofrer desgaste ao longo do tempo, podendo acarretar consequências.

### **Envelhecimento**

Diversos autores atribuem diferentes conceitos sobre o envelhecimento geralmente de acordo com a abordagem sociocultural, econômica e histórica, tornando esse processo complexo e multifatorial (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). David *et al.* (2009) complementa que o envelhecimento são mudanças instituídas pelo tempo, que não existe um ser velho, mas um ser envelhecendo. O que indica que o envelhecimento de todos os seres humanos ocorre do nascimento até a sua morte e vai sofrer os impactos cronológicos do tempo diante dos aspectos sociais, biológicos e psíquicos (CANCELA, 2007).

A saúde do professor geralmente está associada às condições de trabalho, levando em consideração a elevada carga de trabalho físico e vulnerabilidade de sua atuação profissional (SANTINI; MOLINA NETO, 2005). Ao analisar o corpo, Lüdorf (2004) identificou que os professores de Educação Física se preocupam com a estética e as funcionalidades do corpo por ser utilizado no seu trabalho ou para servir de referência para seus alunos. Dessa forma, para minimizar os efeitos do processo de envelhecimento e danos subjetivos à perda de espaço profissional, os professores buscam investir nos cuidados com o corpo (FREITAS *et al.*, 2014).

A trajetória do professor ao envelhecer pode ser ressignificada a partir de seu interesse de se renovar e atualizar através de novos conteúdos e conhecimentos. O que irá proporcionar novas formas de explorar a sua área de atuação e motivá-lo a ter uma prática satisfatória em constante crescimento profissional.

Salienta-se que a velhice é um conceito socioculturalmente determinado, as mudanças biológicas são uma realidade trans histórica, conservando-se o fato que este destino é variável

de acordo com o contexto social em que o idoso está inserido (BEAUVOIR, 1970). A forma com que a sociedade se comporta com os mais velhos é o valor e sentido ao qual se define a velhice. No passado os povos primitivos matavam e abandonavam os mais velhos como uma maneira de resolução de problemas, atualmente os povos civilizados agem de maneira semelhante, sendo proibido o assassinato, quando algo parecido não ocorre disfarçado (BEAUVOIR, 1970).

Schneider, Irigaray (2008) reiteram que as concepções de velhice são resultado da construção social e temporal elaborada pela sociedade através de valores e princípios próprios permeados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias. Um ponto negativo apontado em pesquisas sobre envelhecimento do professor de Educação Física foi deixar de ser o modelo jovem e saudável idealizado no âmbito das academias (FREITAS *et al.*, 2014). Estima-se que no Brasil, país que está envelhecendo, possa em um futuro rever os estereótipos associados à velhice e ser considerada uma fase boa, não rotulada, de saberes acumulados ao longo da vida (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). Dessa maneira será possível potencializar a valorização da população envelhecida, desmistificar padrões estéticos e auxiliar na construção da identidade.

## **METODOLOGIA**

O delineamento metodológico caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa. Portanto, evidencia-se compreender o fenômeno através de um contexto cultural e social (TURATO, 2011).

Os procedimentos para coleta dos dados ocorreram através de entrevistas semiestruturadas, que seguiram um roteiro baseado em perguntas abertas para possibilitar um discurso mais livre e conhecer a opinião dos gestores sobre alguns processos importantes como contratação e valorização profissional. As principais perguntas selecionadas para nortear os objetivos desse estudo foram: O que você considera importante na contratação de um professor? O que pode ser realizado como medidas de valorizar a atuação profissional de professores de Educação Física ?

Participaram do referido estudo 6 gestores de academias, sendo 4 homens e 2 mulheres, a participação ocorreu de forma voluntária, sem retribuição monetária. Dentre os critérios adotados para seleção foram: a)gestores que proporcionam vínculo trabalhista e

assinam CTPS ( Carteira de Trabalho e Previdência Social) dos professores; b) possuir em suas equipes professores com idade acima de 40 anos.

As entrevistas ocorreram presencialmente e online via skype, todas foram gravadas como forma de assegurar todos os detalhes narrados, após foram transcritas na íntegra preservando suas características próprias como expressões frasais ou gírias .

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), respeitando sua confidencialidade em que os nomes dos participantes foram substituídos pela letra G, em que se compreende G1 a G6. A pesquisa seguiu os preceitos éticos que constam da Resolução n.º 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

A análise dos dados foi realizada em primeiro momento através da “leitura flutuante” das transcrições das entrevistas, como forma de observar tendências nos discursos. Após foi feita a análise de conteúdo que possibilitou elaborar categorias a partir das repetições e relevância (TURATO, 2011). Foram elaboradas duas categorias: contratação de professores e valorização profissional dos professores.

Como forma de aumentar a credibilidade e confiabilidade do estudo, o artigo foi analisado por pares, ou seja, por outros pesquisadores que possuem experiência com pesquisa acadêmica.

Anotou-se em diário de campo tudo o que foi observado, o que facilitou a compreensão da realidade e resposta aos objetivos (LIRA, 2019). Dessa maneira registrou-se dados sobre benefícios ofertados pela empresa, o espaço físico, no caso a academia, e os modos de agir dos participantes.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

### **Contratação de professores**

O processo de contratação segue algumas etapas, desde a análise do currículo e entrevistas ao período de experiência. O gestor faz parte desse processo na maioria dos casos, sendo importante compreender como funciona suas escolhas e atribuições ao candidato. Esse processo de efetivação está diretamente ligado ao trabalho e valorização profissional, assim como as medidas que a empresa e o gestor promovem para selecionar esses profissionais de acordo com as diretrizes da empresa e predileções pessoais:

Apresentação pessoal, a maneira como a pessoa se vende, se descreve faz muita diferença. E o comportamento mediante a fala dela também precisa estar coerente. Primeira coisa que eu analiso, se o que ela fala no comportamento dela se descreve a

veracidade da fala. (G1 – Gestora Academia)

G1 ao falar sobre a maneira que “a pessoa se vende” objetiva de certa forma, consciente ou inconscientemente o profissional remetendo-o a um produto que deve estar dentro de determinadas condições prévias para ser adquirido, nesse caso contratado.

Faço um bate-papo com esse profissional e a partir daí já sei se ele é conhecedor da área que eu estou almejando para ele, então nesse bate-papo eu já vou saber se ele tem o conhecimento técnico ou não, isso é o principal, eu preciso que ele tenha conhecimento técnico e durante o período de experiência dele, eu preciso que ele entre também no formato do nosso trabalho, da nossa academia, como a gente funciona. (G2 – Gestor e Sócio de Academia)

O conhecimento técnico em diversas áreas de atuação profissional é um elemento que irá contribuir para a contratação. G2 narra sobre o formato do trabalho que o professor deve adquirir durante seu período de experiência como forma de ser contratado.

Olha infelizmente como a questão do visual do professor vale muito, eu vejo que às vezes eu contrato um professor porque ele tem um estereótipo bonito, porque ele que vai vender saúde, mas também tem que ter a questão da formação, é mais essa questão do estereótipo infelizmente. (G3 – Gestor e Dono de Academia)

O discurso acima demonstra a situação enfrentada por alguns profissionais no momento da contratação e como sua estética corporal é um fator determinante para a conquista do trabalho. Nunes (2014) destaca sobre a necessidade que o professor de EF tem em manter o corpo “sarado”, ou seja, magro e musculoso. Em sua pesquisa Nunes afirma que a estética e o culto ao corpo são sinônimos de empregabilidade. Esse fato ocorre devido o aluno se espelhar no professor e o dono estar em busca de lucro e novas matrículas na academia.

Primeiro a postura como ele vai chegar e se apresentar, a fala que é muito importante, se usa as palavras corretas, se tem concordância verbal no que fala [...] Eu acho que você pode falar as gírias, mas tem momentos e momentos. (G4 – Gestor de Academia)

Gosto de conversar, saber um pouco da pessoa, lógico que o currículo é muito importante, mas eu preciso sentir a pessoa, gosto de pontualidade, gosto de acessibilidade, gosto que a pessoa esteja sempre de uniforme [...] prezo pela academia, pelos alunos, se eles estão bem todo mundo está bem. (G5 – Gestor de Academia)

A forma com que a pessoa se expressa e comunica foi evidenciado por G4 como um requisito para contratação. G5 vai além buscando informações sobre a pessoa, prezando pela sua pontualidade e aspectos que sejam benéficos para a academia, julgando importar-se pelo ambiente de trabalho e pessoas envolvidas alegando que se os mesmos estão bem, todo mundo estará. Essa afirmativa demonstra que o profissional que está sendo contratado servirá aos ideais e demandas do local, mesmo que por algum motivo tenha algum imprevisto com

seu uniforme, vida pessoal, o mais importante e central será o trabalho.

Não vejo processo seletivo por aí sérios, qualquer um entrevista o candidato para vaga, geralmente professores, na verdade nem ocorrem entrevistas, a maioria são indicações, você conhece quem possa trabalhar e querer trabalhar nesse horário e pronto [...] às vezes o perfil da pessoa não se encaixa com a empresa e a empresa não se encaixa à pessoa e você faz contratações erradas. (G6 – Gestor de Academia)

Tal afirmação acima corrobora com os achados de Azevêdo e Silva (2013), o processo de recrutamento e seleção nas academias não é realizado por especialistas nesta atividade, é feita por outro profissional formado na área de educação física. Dessa maneira o processo de contratação torna-se prejudicado levando a problemas mencionados por G6, empresa e profissional podem não se enquadrar dentro de suas perspectivas.

Dentre as contribuições dos gestores acima, observa-se que durante a contratação, a forma com que o candidato se posiciona durante seu discurso é algo muito importante durante sua contratação. Entretanto G3 diverge dos demais ao falar sobre a importância do estereótipo bonito para escolha do profissional, essa afirmativa é de caráter excludente com os profissionais que divergem do modelo de corpo desejado. Algo que Palma *et al.* (2007) afirma que a figura do professor de Educação Física refere-se a um jovem com vestuário esportivo da moda, com corpo atlético, imune a problemas de saúde e com aparência e disposição física que remetem ao ideal de corpo vigente.

### **Valorização profissional dos professores**

Valorizar o colaborador e o serviço prestado é extremamente importante para o funcionário e ambiente de trabalho. Através do reconhecimento e valorização do trabalho melhora-se o engajamento e qualidade da produtividade das tarefas diárias. Como forma de colaborar com a valorização do profissional de EF os gestores dissertam sobre:

Na empresa ou em qualquer outro local o que precisa ser levado em consideração é o tempo de casa e um aumento dessa hora aula em relação a isso [...] uma questão que eu acho muito coerente por exemplo se o sujeito que está entrando, começa com valor x hora aula eu acho que como valorização da empresa e do trabalho e entrega desse tempo todo, um funcionário de três anos não poderia receber a mesma coisa de um que está no primeiro ano. O profissional acima de quarenta ou cinquenta ele precisa dessa motivação para ele se sentir valorizado pelo tempo de casa, pelo tempo de carreira ou pela idade mesmo, acho que tem que ter uma projeção salarial na hora aula. (G1 – Gestora de Academia)

Nunes (2014) relata em sua pesquisa com 115 professores de EF que 60% dos profissionais não recebiam salários diferenciados por tempo de serviço, produtividade ou curso de aperfeiçoamento. Desse modo, não ter um plano de carreira seria um fator que dificulta a permanência dos professores de EF em academias.

A G1 por ser gestora contratada de uma academia de grande porte segue as diretrizes da empresa em que trabalha, mas tem consciência do que deve ser levado em consideração para valorização profissional. Entretanto também é funcionária e não consegue propor ações que promovam projeção salarial ou quaisquer outros benefícios. Os professores dessa empresa após 1 ano de empresa adquirem plano de saúde coparticipativo como promoção de benefícios de tempo de empresa, mas nenhuma mudança salarial ao decorrer dos anos (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Em outro momento da entrevista G1 relata sobre a empresa evitar contratar professores com idade elevada por conta do custo adicional para empresa com relação ao plano de saúde (DIÁRIO DE CAMPO, 2021). Essa afirmação denota uma questão que pode inviabilizar o acesso de professores com 40 ou 50 anos que queiram acessar o mercado de trabalho tendo em vista que os planos de saúde são precificados de acordo com a faixa etária. Logo quanto maior for a idade do funcionário, maior será o preço do plano de saúde e consequentemente o custo para empresa manter esse funcionário.

Assim infelizmente é limitado porque a hora aula está sempre atrelada a qualidade desse profissional, então vou te dizer que eu tenho um profissional que na coletiva ganha vinte e quatro reais e tem outro que ganha de trinta e cinco a quarenta reais [...] ele só enche sala não, não é apenas sobre encher a sala é porque ele tem qualidade técnica, então além disso eu sei que posso aproveitar esse profissional em outros setores, a hora que eu quiser. (G2 – Gestor e Sócio de Academia)

O gestor G2 discursa sobre uma característica dos empregos da atualidade. A polivalência [diferentes utilidades e funções] no mercado de trabalho (NUNES, 2014). Além de citar sobre a capacidade de “encher a sala” [número grande de alunos em aula], que ele reitera dizendo estar relacionado a qualidade técnica.

De acordo com BROCH *et al.* (2021) a remuneração é um fator interveniente na satisfação do trabalho. O gestor busca valorizar esse profissional com valores diferenciados dos demais relatando sobre a qualidade do serviço, entretanto isso ocorre por conveniência de poder utilizá-lo em outros espaços.

Oferecer acesso a outros espaços para o professor e identificar o que ele gosta e fazer [...] tem uma professora ela era de ginástica e dança só que dança ninguém fazia mais com ela, daí pensei sobre o que ela tem de bom além da dança, a didática, vou sugerir o pilates, ela vai ser uma excelente instrutora porque vai executar os movimentos com exatidão [...] você como gestor tem que ter essa expertise para observar isso. (G3 – Gestor e Dono de Academia)

Algo chama atenção no discurso de G3, “dança ninguém fazia mais com ela”, quando perguntado sobre o motivo ele fala sobre a idade da professora e aparência que não são tão atrativos para os alunos. A maneira de pensar em valorização profissional nesse caso é



mudando o profissional de uma área de satisfação reduzida para outra, essa ideia provém da necessidade de pensar sobre uma melhor lucratividade do estabelecimento visto que além dele ser o gestor, também é o dono.

O seu trabalho é independente da idade, se você é um bom profissional você faz as coisas dentro das regras, dentro da assiduidade, pontualidade, cordialidade, tratamento tem de sempre não bater boca com aluno, [...] da gentileza, da paciência que às vezes o profissional mais velho ele tem, mais experiência, não ficar só olhando para o seu umbigo, ter mais coletividade. (G5 – Gestor de Academia)

G5 afirma que se o profissional está dentro das diretrizes da empresa, independentemente de sua idade, o mesmo se manterá no trabalho. Entretanto afirma que é necessário o professor com mais idade e experiência deve pensar mais coletivamente.

Buscar nesta pessoa todo o conhecimento dela[...] aprender com o nosso amigo que tem cinquenta e já se formou há vinte anos atrás [...] reconhecer isso como algo de valor para a equipe, o que fazer, o que não fazer, as experiências boas, as experiências ruins. (G4 – Gestor de Academia)

Nesse trecho G4 fala sobre como a experiência e aprendizado podem agregar para sua equipe e que isso deve ser valorizado e reconhecido. Isso vai na contramão do que algumas pesquisas têm demonstrado. De acordo com pesquisas de Fonseca e Both (2021), entre o período de 2007 e 2017 o número de professores após os 40 anos de idade, com vínculo empregatício formal, tem gradativamente diminuído (cerca de 27% no período de dez anos) e entre 40-49 anos parece ser o momento crucial para a continuidade ou transição de carreira.

Parto de um seguinte princípio, que a valorização é a gente que faz, a gente não tem que esperar de um órgão o CREF, o sindicato, a academia que a gente trabalha, a valorização a gente que faz [...] se for um profissional independentemente da idade, depender de um órgão para se ser valorizado cara é para ele pensar um pouco mais na profissão dele porque talvez isso não aconteça. (G6 – Gestor de Academia)

O campo de atuação profissional depende das oportunidades encontradas no mercado de trabalho, cabe salientar alguns fatores que influenciam na contratação dos professores e como eles são valorizados ao decorrer dos anos durante sua carreira. Ao analisar o quadro 1 é possível identificar como o gestor vislumbra o professor, no momento da contratação e valorização profissional:

Quadro 1 - Fatores relacionados à contratação e valorização profissional

Gestores	Contratação	Valorização Profissional
G1	Apresentação pessoal e comportamento	Projeção salarial por tempo de trabalho

G2	Conhecimento Técnico	Hora aula atrelada a qualidade do profissional
G3	Estereótipo de corpo	Oferecer outras modalidades
G4	Postura Profissional	Aprendizado
G5	Pontualidade e Acessibilidade	Experiência Adquirida
G6	Processos seletivos mais organizados	A valorização parte do próprio profissional

Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os 6 gestores entrevistados, G1 e G2 esboçam que uma melhor remuneração, seja ela por tempo ou qualidade de trabalho, deve ser oferecida para o professor como forma de valorizar seu trabalho. G3 demonstrou escolher o profissional através de estereótipo de corpo. G4 e G5 entendem a valorização como algo relacionado ao aprendizado e experiência adquirida. G6 por outro lado, diz que a valorização do profissional parte do próprio independente de outros fatores.

Uma pesquisa com frequentadores de academia sobre o corpo do professor de EF indica que é percebida uma cobrança no estereótipo “sarado” do professor ( ROSA; ASSIS, 2013). Na presente pesquisa é observado que um dos gestores seleciona o profissional de acordo com o corpo que ele possui, o que acarretará a diminuição oportuna de trabalho aos que não se encaixam no perfil preconizado pelo contratante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à primeira questão investigada, de como ocorre a contratação de professores de Educação Física, constata-se que os gestores preconizam nos candidatos o conhecimento técnico, o estereótipo de corpo, a postura profissional, a pontualidade e a acessibilidade. Um dos gestores disserta sobre ter que haver processos seletivos mais organizados nas academias para que as contratações sejam mais assertivas e favoreçam o trabalhador e a empresa.

Em relação a segunda questão investigada, de como é a valorização do profissional diante dos anos trabalhados e do processo de envelhecimento, constata-se que os gestores acreditam que a valorização profissional ocorre a partir da projeção salarial por tempo de trabalho (mesmo não podendo fazer essa contribuição) a hora aula está atrelada à qualidade

do profissional ( quanto melhor o profissional for, maior será sua hora aula), oferecer outras modalidades (caso a atual não esteja sendo viável no momento), aprendizado (reconhecimento do trabalho e experiência adquirida nos anos de trabalho). Um dos gestores se isentou da responsabilidade com o profissional e contribuiu relatando que a valorização parte do próprio profissional.

Os resultados apresentados a partir desta pesquisa demonstram que os gestores preconizam determinadas condições na seleção dos candidatos em prol do favorecimento da empresa. Ter uma idade mais elevada pode gerar maior custo para empresa por conta dos planos de saúde serem atrelados à faixa etária. A oralidade, linguajar e maneira com que se expressa durante uma entrevista demonstrou ser algo atrativo para a contratação, assim como o conhecimento técnico e a estética corporal. Alguns dos gestores defendem a necessidade de medidas que proporcionem uma valorização profissional, mas observa-se que alguns acreditam ser algo que deve surgir do próprio profissional. Dessa maneira observa-se que o profissional deve estar dentro de certos padrões e requisitos para que seja admitido na empresa e por vezes a valorização é insuficiente em algumas circunstâncias.

O custo maior do profissional mais velho devido ao plano de saúde e a valorização do corpo jovem e forte pesam na balança da contratação e da valorização deste profissional. A visão de uma diversidade de profissionais, na qual pessoas de várias idades e perfis pudessem compor uma equipe capaz de atender a uma igual diversidade de alunos de academias não aparece no discurso dos gestores. As academias parecem atender a um grupo muito seletivo, o que limita o crescimento de seu atendimento.

Recomenda-se mais estudos que explorem sobre a contratação e valorização do professor de Educação Física, levando em consideração a perspectiva dos professores e como eles gostariam de ser mais valorizados ao longo da carreira no ambiente de trabalho, assim como a perspectiva sobre os professores de alunos jovens em comparação com alunos mais velhos.

## REFERÊNCIAS

- AZEVÊDO, P., SILVA, L. Formação profissional do graduado em educação física, a sua relação trabalhista com academias de atividades físicas e a repercussão sobre sua carreira. **Revista intercontinental de gestão desportiva**, América do Norte, 3, dez. 2013.
- BALDISSERA, L.; LANG MACHADO, D.; ALVES, L. G.; FALEIRO, D.; ZAWADZKI, P. **Benefícios percebidos por praticantes de musculação para a saúde, estilo de vida e qualidade de vida**. Unoesc & Ciência - ACBS, v. 8, n. 2, p. 117-124, 5 out. 2017.

BEAUVOIR, S. **A velhice**: A realidade incomoda. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, v.1, 1970.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 2012.

BROCH, C. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais em Educação Física que atuam em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

CANCELA, D. M. G. O processo de envelhecimento. **O portal dos psicólogos**. Universidade Lusíadas do Porto. Portugal, maio, 2007.

COELHO FILHO, C. A. A. Fruto maduro? Caíndo do pé? In: TORRES, M.; SANTOS, R. F. dos (orgs.). **Lições de Educação Física 1**. Rio de Janeiro: Universidade, p. 165-202, 2005.

DAVID, C. N. *et al.* **Correlação entre diferentes variáveis antropométricas de idosos residentes em uma instituição de longa permanência de Porto Alegre, RS**. In: Salão de Iniciação Científica. 2009.

DIÁRIO DE CAMPO. Informações coletadas durante a pesquisa de campo, Rio de Janeiro, 2021.

FLOR, G. CORPO, MÍDIA E STATUS SOCIAL: reflexões sobre os padrões de beleza. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 10, n. 23, nov, 2009.

FONSECA, R. G; BOTH, J. O mercado de trabalho para o profissional de educação física no estado do Paraná-Brasil. **Movimento**, v. 27, 2021.

FREITAS, D. C.; PALMA A.; COELHO FILHO, C. de A.; LÜDORF, S. M. A. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1523, 2014.

HANSEN, R; VAZ, A. F. “Sarados” e “gostosas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 133-152, dez. 2007.

KREUZ, G. Envelheser: Processo individual e coletivo. **Revista Portal de Divulgação**, n.55, Ano VIII. Jan/Fev/Mar. 2018

LIMA, M. M. Mercadorização do Corpo, Corpolatria e o Papel do Profissional de Educação Física. **Revista EVS - Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, Goiânia, v. 36, n. 5, p. 1061-1071, jun, 2010.

LIRA, B. C. **O passo a passo do trabalho científico**.ed.2, Petrópolis, RJ: Vozes, p. 96, 2019.

LÜDORF, S. M. A. **Do corpo design à educação sociocorporal**: o corpo na formação de professores de Educação Física. 2004. 264 f. Dissertação (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

LÜDORF, S. M. A; ORTEGA, F. J. G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 661-675, Set, 2013.

MAUSS, M. **As técnicas corporais**. In: \_\_\_\_\_ Sociologia e Antropologia. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo: EDU/EDUSP, 1974.

MOREIRA, V; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 59-79, 2008.

NUNES, D. J. S. **Sarados e precarizados: contradições no trabalho de professores de educação física em academias da cidade do Rio de Janeiro**. Universidade Federal Fluminense, Mestrado em administração, 2014.

ORTEGA, F. **O corpo incerto**: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamound, p. 256, 2008.

PADILHA, E. **Valorização profissional**. Recuperado de: [http://www.eniopadilha.com.br/eventos\\_documentos/200-434\\_10\\_eniopadilha\\_valoriza\\_profiss.pdf](http://www.eniopadilha.com.br/eventos_documentos/200-434_10_eniopadilha_valoriza_profiss.pdf), 2009. Acessado em: 05/07/2022

PALMA, A.; JARDIM, S.; LUIZ, R. R.; SILVA FILHO, J.F. Trabalho e saúde: o caso dos professores de Educação Física que atuam em academias de ginástica. **Cadernos IPUB (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 11-30, jan, 2007.

PRONI, M. W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.16, n.3, p.788-798, jul./set. 2010.

ROBALO, José. Paradigmas da promoção, prevenção e cuidados em saúde. In: M. Lopes; F. Mendes & A. Moreira (Orgs). **Saúde, educação e representações sociais: exercícios de diálogo e convergência**. Coimbra: Formasau. 2009.

ROSA, J. T. V; ASSIS, M. R. A expectativa dos frequentadores de academia em relação ao corpo do professor de Educação Física. **Corpus et Scientia**, v. 9, n. 1, p. 79-88, 2013.

SANCHES, A. S; GARCIA, A. P. H; SCHERER, A. Bacharel ou Licenciado Ampliado: a Relevância da Formação em Educação Física para o Gestor na Seleção Profissional para uma Academia. **Arquivos em Movimento**, v. 16, n. 2, p. 43-61, 2020.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set, 2005.

SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, Dec. 2008.

SILVA, A. C; FREITAS, D. C; LÜDORF, S. M. A. Profissionais de Educação Física de academias de ginástica do Rio de Janeiro e a pluralidade de concepções de corpo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 102-108, mar, 2019.

VENLIOLES, F. M. **Manual do gestor de academia**. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2005.

VERENGUER, R. C G. Mercado de trabalho em educação física: reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, 2005.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes; 2011.

## ANEXO A – RELATÓRIO DE AUTENTICIDADE DA DISSERTAÇÃO: SOFTWARE COPY SPIDER

CopySpider Scholar

Apoiar o CopySpider

Dissertação Mariana Ribeiro.docx (20/11/2022):

Resumo

Arquivo de entrada: **Dissertação Mariana Ribeiro.docx** (19597 termos)

	Arquivo encontrado	Qtd de termos	Termos comuns (%)	Similaridade (%)	
[24,03%] nucleodoconhe...	nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/val...	6358	5030	24,03	Visualizar
[0,93%] cnmp mp br/port...	cnmp mp br/portal/images/FEMINICIDIO_WEB_1_...	96558	1078	0,93	Visualizar
[0,33%] mundoeducacao...	mundoeducacao.uol.com.br/geografia/violencia-ur...	2756	74	0,33	Visualizar
[0,04%] passeidireto.com...	passeidireto.com/arquivo/29148683/exercicios-dire...	584	10	0,04	Visualizar
[0,02%] suaveway.com/bl...	suaveway.com/blog/signs-of-a-charismatic-persona...	2015	6	0,02	Visualizar
[0,00%] reference.com/w...	reference.com/world-view/stand-car-484818f4a...	291	1	0,00	Visualizar
[0,00%] gobankingrates.c...	gobankingrates.com/investing/real-estate/haggling-...	2043	0	0,00	Visualizar
[0,00%] morningstar.com/...	morningstar.com/stocks/pinx/aoxf/quote	833	0	0,00	Visualizar
[0,00%] youtube.com/wat...	youtube.com/watch?v=kmWWAayDQvY	33	0	0,00	Visualizar
[0,00%] youtube.com/wat...	youtube.com/watch?v=RhpUfLE3Cs8	27	0	0,00	Visualizar

Por meio do Software CopySpider na dissertação Educação Física em Áreas Conflagradas: uma análise documental etnográfica do Complexo do Salgueiro, foi encontrada uma porcentagem de 24,03 de similaridade, por causa do artigo: Contratação de professores de Educação Física e Valorização Profissional no Processo de envelhecimento, publicado em conjunto, na revista Núcleo do conhecimento, fruto de uma Dissertação da universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), que se encontra em anexo no trabalho.

Dentro do texto todavia, não existe nenhuma similaridade, a análise é de 100% de autenticidade.